



A.B.C.



ANNO XII — N. 569



Direcção e propriedade

— de —

PAULO HASSLOCHER E LUIS MORAES

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Rio Branco, 110 - 2º andar
Edifício do "Jornal do Brasil"
Telephone 4029 Central — Caixa Postal 582

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1926

NUMERO AVULSO 400 RÉIS
Assignatura: Anno vinte mil réis
Publicidade: trata-se na Admi-
nistração



O novo palacio da Camara dos Deputados vem enriquecer o patrimonio architectonico da metropole. A eloquencia oral do paiz pode exercer-se agora num decor suggestivo e imponente. Deve o sr Arnolphe Azevedo orgulhar-se da

sua obra. Construindo aquelle monumento, elle deu ao poder legislativo a magestade ornamental, a unica que lhe era realmente necessaria...

O sr. Arnolphe Azevedo conquistou assim um logar na nossa historia parlamentar. E antecipando-se a esta, a maliciosa e perfida critica jornalística, com

os Algarismos das despesas que aquelles marmores, aquellas imagens de bronze, aquelles paineis exigiram, traça o prologo espectacular da consagração da posteridade... Tropheus arithmeticos de que o sr. Arnolphe Azevedo se ufana...

A Theoria da Selecção Intellectual, doutrinada por Alberto Torres, e a sua Applicação Experimental em Minas

O progresso de Minas Geraes nestes ultimos sete annos é extraordinario. Iniciou o rythmo da grande evolução economica do Estado o governo Arthur Bernardes. Procedendo ao aproveitamento dos valores, conferindo a estes as funções directivas, aquelle estadista veio, pela demonstração experimental, dar razão á theoria de Alberto Torres. De certo, as nossas élites não olvidaram os pensamentos claros que o publicista fluminense lançou algures sobre erros do nosso regimen. Fixemos aqui as nitidas e lucidas expressões de Alberto Torres, e, co-tejando as suas doutrinas com a licção de coisas que a prosperidade de Minas offerece hoje ao Brasil, confessemos que o inolvidavel pensador via direito e bem o caso politico da nossa patria.

Para Alberto Torres somos uma raça presa a um socialismo de Estado. Elle considera visivel, em toda a parte, a deslocação do problema da posição do individuo, em face do Estado, do terreno em que o havia collocado a divergencia irreductivel entre o socialismo e o individualismo. Não só, escreve Alberto Torres, os interesses apresentam necessidades mais vastas e complexas, demandam obras e serviços superiores ás forças individuas e ás das associações civis, como se passou a perceber que ha destinos, privilegios e usurpações do individualismo, tão odiosos e nefastos como as tyrannias governamentaes. E acrescenta

incisivamente: mas a nossa raça recebeu de seus antepassados uma tão forte estampa da influencia do Estado sobre todas as faces da actividade, que o phenomeno geral encontra nella uma predisposição natural para se desenvolver, e se applicar mais extensamente. Alberto Torres passa a exemplificar. Do lavrador, que reclama do governo a alta do preço dos seus productos, ao homem de letras, que não adquire a consciencia do seu valor literario antes de ter assento no cenaculo do Syllogeu, todo mundo é um pouco fetichista da virtude magica do Estado...

Assim, affirma o preclaro mestre, o mecanismo governamental, em todos os seus aparelhos, é não sómente um nucleo de vida intellectual — em certos ramos, como na politica, quasi exclusivo, — sinão tambem o centro de onde nascem o estimulo e a animação, e de onde sahem, em grande parte, os recursos para a actividade cerebral do paiz. Da selecção da sociedade dos governantes, como da maior ou menor intensidade e liberdade de acção deste centro, depende, em alta escala, o grau de aperfeiçoamento e de producção da intelligencia nacional. E' um facto, uma fatalidade, talvez, da nossa epocha, e dos paizes novos sobretudo, contra o qual não ha que protestar. Si os governantes abrem as portas dos seus gabinetes e dão ac-

cesso ás capacidades, o paiz ganha em riqueza intellectual; si apertam o circulo, por estreiteza de vistas ou por intolerancia, as forças dispersam-se, aniquilam-se, e não só o proprio governo torna-se um instrumento de incapazes, como as boas intelligencias perdem um elemento pratico de arrimo e de animação. Para Alberto Torres é um grave problema este, tão importante como os mais importantes da economia material, que pede a attenção dos responsaveis pelo nosso futuro: um governo que se preocupar com a economia dos dinheiros publicos deve preocupar-se com a utilização dos valores intellectuaes do paiz. E com aquella clarividencia que lhe era peculiar, o sociologo illustre diz que um governo que deseje fundar a nossa democracia sobre a opinião esclarecida, deveria começar por elevar ás posições publicas e estimular para o trabalho, os homens que pensam, que crêm na efficacia das idéas e têm a coragem serena e firme destas idéas.

O principio foi applicado em Minas, primeiro pelo Sr. Arthur Bernardes, depois pelo inesquecivel Raul Soares e continuado e ampliado victoriosamente pelo Sr. Mello Vianna. A grandeza actual desse Estado, o esplendor das suas finanças, o prestigio da sua politica na Federação brasileira, não confirmam porventura a exactidão dos raciocinios de Alberto Torres?

— OS FALSOS CRENTES DE UM IDOLO —

Sabe o Sr. Assis Brasil o culto de admiração intellectual que tem nesta casa. Isto dito, façamos algumas observações. O Sr. Assis Brasil, que durante bôa parte de sua existencia, persistiu numa retracção systematica e obstinada a qualquer actuação politica, tomou, na recente agitação riograndense, o gosto das attitudes combativas. O illustre e elegante contemplativo volta ao palco das encenações democraticas a que o arrastou, illudindo-lhe a indefectivel bôa fé, o syndicato dos *profiteurs* dos instinctos e das paixões de caserna. Elle surge, nos editoriaes de uma gazeta derrotista de S. Paulo, como o inspirador de uma organização partidaria que se annuncia destinada a salvar o paiz... A idéa é altruistica, e tem um fiador ideologico de incontestavel autoridade moral, si considerarmos apenas as bellas virtudes pes-

soaes, a limpida honradez, as excellentes intenções que o animam. O solitario aristocratico e algo *deplacé*, não representa, entretanto, uma garantia de exito pragmatico, uma promessa de acção realisadora, capaz de galvanisar o idealismo retardatario dos sonhadores descontentes que o acclamam como a um Messias. O cartaz em que se aprogôa a gestação desse novo sonho democratico, fala de uma agremiação de principios em que o pensamento liberal do Sr. Assis Brasil nuclearia as energias de opinião dispersas pelo paiz, os elementos em disponibilidade, que a logica dos factos poz-á margem das posições actuaes. O distico — partido de principios — tem absoluta propriedade, tomada esta palavra num sentido méramente platonico. Idéas por idéas, jogo de palavras sem

reflexo na realidade ambiente, predicação simplesmente vocabular, é o que a curiosidade nacional tem ouvido, num desencantamento, de todos os visionarios incompativeis com a acção, os illumina-dos da stirpe do Sr. Assis Brasil.

O dilettante preclaro e inactual de politica não é o homem que a demagogia precisa. A sua mesma sinceridade doutritaria incapacita-o para essa função. O mestre, intimado pelos acontecimentos, a um papel menos romantico em face da realidade, seria muito em breve negado pelos discipulos. Estes profissionaes da mystificação democratica, velhos viciosos do vicio que o partido messianico se propõe purgar e redimir — Barbosa Lima, os Monizes, Irineu, e basta! — não perderão a *chance* de envolvê-lo, trahir-lhe a bôa fé, desencantá-lo ainda uma vez perante as multidões...

As Devastações da Camorra Monteirista no Amazonas



As condições de ruína moral e financeira a que havia chegado o Amazonas pareciam extremas.

Veio, porém, o governo do sr. Rego Monteiro e demonstrou que os vícios, os erros e os males existentes poderiam ainda soffrer uma aggravação alarmante.

Na opinião de um illustre magistrado amazonense, o sr. Sá Peixoto, aquelle politico teria premeditado durante 30 annos a razzia sem exemplo, a que a sedição e, depois, a intervenção puzeram cobro.

Comquanto não sejam raras, neste paiz, as incursões dos milhafres e dos analgecicos do pudor nos dominios da administração publica, não havia noticia, effectivamente, de uma faina de malversação e de licença tão systematica e ignobil como essa do governador Rego Monteiro.

Esse homem de intelligencia e preparo normaes chegou á maturidade sem trahir os estigmas de frouxidão, de improbidade e de ganancia, que o deviam perder no ultimo plano da existencia, depois de disfarçar, nas funcções de juiz e de congressista, uma vulnerabilidade invulgar de caracter. Coube ao senhor Alfredo Sá a missão difficil de apurar as devastações de um regimen de tripudio, de imperio ostensivo do peculato, inédito, em taes proporções, no proprio Amazonas.

O senso de selcção com que o sr. Arthur Bernardes procedeu a nomeação do interventor federal naquelle Estado confirmou de maneira integral os designios de moralidade e de reparação que inspiraram o Governo.

Consciencia esclarecida, afeita ao trato das questões de justiça e de governo, obediente aos principios de uma ethica robusta, o sr. Alfredo Sá, medindo o alcance das suas responsabilidades e do serviço que a nação lhe commettia, deu ao mandato de interventor um desempenho fecundo em todos os sentidos, á restauração da moral administrativa e das forças economicas do Estado.

Cercado de auxiliares da sua confiança e gosando, elle proprio, junto ao chefe da nação o conceito intangivel de um homem de bem, o interventor, iniciando o seu controle, teve de rever contratos lesivos ao interesse publico, de revogar concessões que encerravam negocios immóraes, de cassar favores absurdos e ano-

malias que, alem de acintosas pelos onus que determinavam, não obedeciam ás formalidades consuetas, que firmam direitos.

Não é difficil calcular o que tenha sido uma gestão que aboliu, preliminarmente, o respeito de si mesma, entregando aos filhos, genros e demais parentes do governador, todos os postos importantes. O syndicato monteirista deixou um rastro indelevel á sua passagem, definindo um período de venalidade, de deboche e de franco rateio dos dinheiros do Estado entre os gargantuas da camarilha privilegiada. Para citar um caso typico serve o do requerimento de um magnata cognominado o "Rei da Castanha", em estreitas relações, naquella epoca, com o pessoal administrativo.

Pedia elle para incorporar a 3.000 alqueires de terra, já de sua propriedade, 300.000 alqueires pertencentes ao patrimonio do Estado.

O secretario que despachou o papel, um filho do sr. Rego Monteiro, deferiu mais ou menos nestes termos:

"Apostille-se aos 3.000 alqueires de terra do requerente os 300.000 a que se refere a sua petição"...

Ao breve governo do sr. Alfredo Sá no Amazonas cabe o qualificativo de benemerito, tantas vezes mal empregado pela tendencia apologetica dos jornalistas e dos lycurgos. Ao termo de um anno, que o Amazonas inscreverá em luz nos seus grandes fastos, o sr. Alfredo Sá deixa aquelle Estado em plena normalização administrativa e politica, reorganizado nos seus instrumentos de arrecadação e de controle, com uma receita elevada a mais de 12 mil contos e o funcionalismo satisfeito, recebendo pontualmente os vencimentos. A intervenção, ao transmittir o leme governamental ao sr. Ephigenio Salles, deixou ainda um saldo superior a 1.000 contos, depois de attender aos encargos normaes do Theouro. Desfez tambem o sr. Alfredo Sá a versão que os politicos incapazes haviam chumbado áquella terra, apontando-a como uma provincia ingovernavel, em que falliam, sempre, sem remissão, a boa vontade, a competencia e o patrtio-tismo.

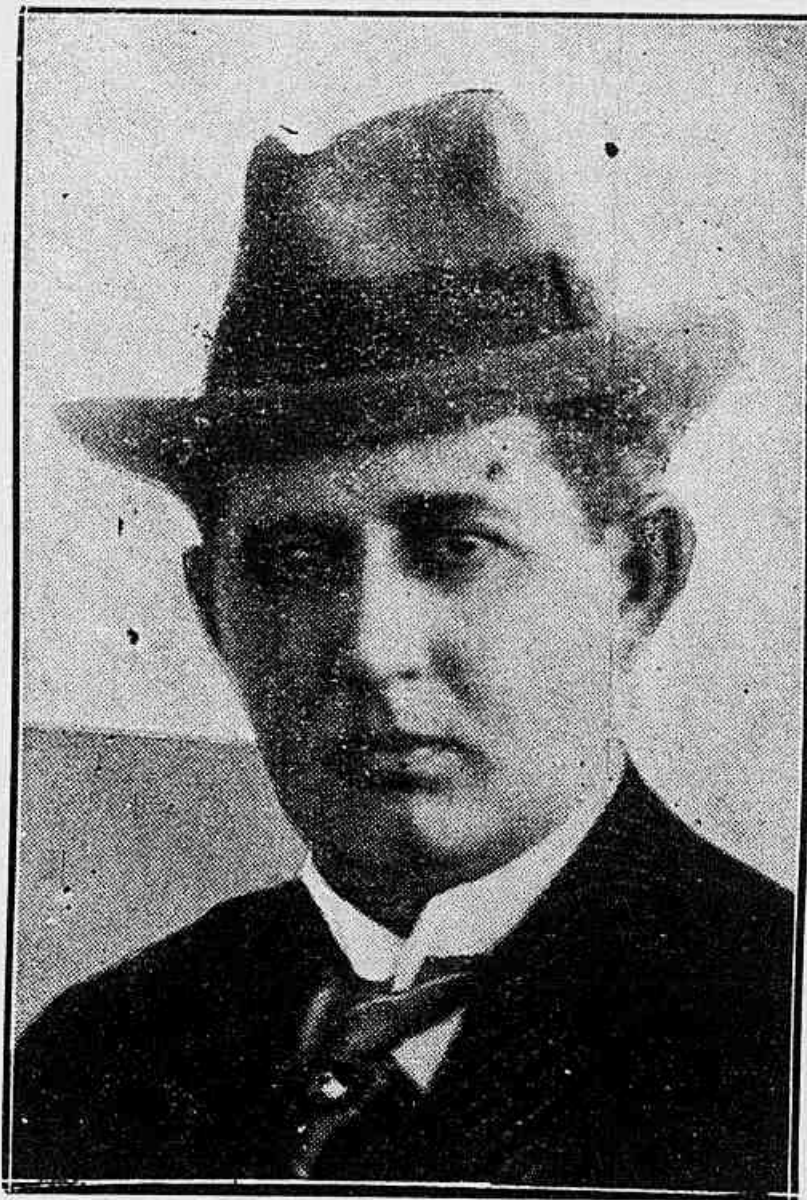
Muito legitimo foi, portanto, o orgulho com que o Partido Republicano Mineiro tomou conhecimento dos serviços excepcionaes do seu illustre membro, como interventor federal no Amazonas, destacando o merecimento de Alfredo Sá

com a indicação do seu nome para um posto eminente na sua terra: a vice-presidencia de Minas Geraes.

Figuras do Mundo Industrial

De regresso de Pernambuco, já se encontra na metropole, restituído ao *contrôle* de suas grandes organizações industriaes o Sr. Conde Pereira Carneiro.

O grande "brasseur d'affaires", paradigma fulgurante da capacidade de realizar, do senso pragmatico, da energia construtora da raça, tem um lugar inconfundivel



entre os maiores nomes da industria brasileira.

Essa intelligencia penetrante e vivaz, que, abstrahindo do ambito de sua dinamica, formidavel actividade pratica, sabe vêr e interpretar lucidamente os phenomenos da vida complexa e vertiginosa do mundo moderno, tem convertido suas viagens aos paizes de alta civilização, em excursões de estudo, enriquecendo de observações novas a sua experiencia, com que vem cooperando notavelmente para o desdobramento do progresso economico de sua patria.

A NOSSA IMPRENSA

Recebemos o terceiro numero d'O *Serrano*, mensario commercial, informativo e literario, que se publica em Pedra Branca, Estado do Ceará, sob a competente direcção do Sr. Carvalho Nogueira. O *Serrano* traz um interessante summario e naturalmente estará fadado a uma vida longa e victoriosa.

A Formula Latina de uma Idéa Germanica

Jacques Banville é talvez o mais claro historiador actual da França. A sua imaginação é vigorosa e limpida, a sua visão é alta e profunda, a sua sensibilidade ardente e vibratil. Desencantado da illusão democratica, Jacques Banville combate o regimen republicano com a evocação das glorias, do esplendor da França de outrora. Mussolini não podia, portanto, deixar de ser um santo da sua religião. O exemplo italiano é um optimo thema de propaganda contra a Republica. E Jacques Banville o aproveita brilhantemente. Num recente artigo, focalisa a these da fundação do imperio de Roma, quer dizer esta affirmação da *volonte de puissance* da Italia. Quando, escreve Jacques Banville, nos nossos dias, Disraeli fez a rainha Victoria tomar o titulo de imperatriz das Indias, elle obedecia ao pensamento que anima a Mussolini. Tratava de assegurar a grandeza britannica. Da mesma fórmula, o imperio de Roma será a consagração

da grandeza italiana. Não ha mais, imperadores nem em Berlim, nem em Viena, nem em S. Petersburgo. Haverá em Roma. Já se disse que na hora em que a unidade italiana estivesse concluida, o papel da casa de Saboya estaria tambem concluido e que a monarchia peninsular não teria mais razão de ser. Mas a Italia, cohesa nas suas fronteiras, tem outras ambições. Ella se considera um paiz em ascensão, e o fascismo é em parte a expressão desta idéa. Reconquistando Trento e Trieste, realisando o programma, antes liberal e maçónico, do irredentismo, a Italia não escreveu um epilogo. Fez apenas um prologo. Mussolini explicou nitidamente a sua concepção. O imperio não quer dizer conquistas militares. Esse nome traduzirá a necessidade de expansão de um povo a que o crescimento continuo confere o direito de ocupar um logar maior na terra. Os nacionalistas italianos, ha muito tempo, insistem sobre o *argumento democratico*. A terra da Italia produz mais gen-

te do que trigo, do que carvão, do que ferro. O italiano tem que emigrar. Sobrio e trabalhador, enriquece os paizes para onde se dirige. A Italia transformou-se assim numa raça proletaria ao serviço das nações capitalistas. O imperialismo italiano, consecuencia de uma natalidade intensa, viria restabelecer o equilibrio entre as massas humanas da Italia e os recursos de que ella dispõe para fazel-as viver; viria restabelecer o equilibrio entre a sua importancia numerica e o respeito internacional. O imperialismo italiano objectiva alcançar uma divisão equitativa dos meios de trabalho e das possibilidades naturaes da vida. E' um *direito moral* fundado sobre a estatistica e sobre a capacidade de producção o que Mussolini reivindica. Elle define em termos latinos formulas correntes na Allemanha, antes da guerra. A plethora de população engendra, em todo o mundo, os mesmos problemas.

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

Proximas saídas de Paquetes

PARA A EUROPA

FLANDRIA	9 de Fevereiro.
GELRIA	23 de Fevereiro.
ZEELANDIA	9 de Março.
ORANIA	23 de Março.
FLANDRIA	13 de Abril.
GELRIA	13 de Abril.
ZEELANDIA	11 de Maio.
ORANIA	1 de Junho.
FLANDRIA	22 de Junho.

Todos os paquetes atracam no porto de Recife

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 % sobre o total das passagens.

A'S FAMILIAS que tomarem a partir de 4 passagens, faremos um desconto de 15 % sobre o total das passagens.

Serviço triangular, sómente para 1.ª classe, em combinação com as Companhias MUNSON LINE e UNITED STATES LINES. — PELO LLOYD REAL HOLLANDEZ, ENTRE A AMERICA DO SUL E CHERBURGO SOUTHAMPTON.

PELA MUNSON LINE, ENTRE AMERICA DO SUL E NOVA YORK.

PELA UNITED STATES LINES, ENTRE NOVA YORK E SOUTHAMPTON-CHERBURGO.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

FLANDRIA

Esperado a 9 de Fevereiro, sahirá no mesmo dia para Bahia, Recife, Las Palmas, Lisboa, Vigo, Cherburgo, Sonthampton e Amsterdam.

A companhia offerece todas as facilidades de transbordo de cargas em Amsterdam para os demais portos do mundo.
PARA PASSAGENS E FRETES COM OS AGENTES: SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI
AVENIDA RIO BRANCO Ns. 106-108 — Phone: Norte 5134

Uma Grande Hora na Historia de Minas

Um acontecimento sem par na vida politica de Minas foi o banquete em que o senador Antonio Carlos leu a sua plataforma governamental.

Bello Horizonte tem assistido a muitas festas desse genero: nenhuma foi, entretanto, mais concorrida, mais solemne, tocada de um jubilo publico autentico, porque se communicou das elites politicas ao ambiente das ruas, onde se agitam e vibram as aspirações e sympathias populares.

De todos os municipios do Estado, como desta Capital e de outras procedencias, accorreram forasteiros á metropole mineira, aglutinando-se os recém-vindos nas hospedarias, pensões e casas particulares.

O Grande Hotel teve de recusar muitos hospedes, depois de levar ao limite maximo a sua capacidade de accommodação. A cidade apresentava uma perspectiva de alacridade geral, derivante das condições de harmonia e de ordem da politica mineira, do bem estar social evidente e, mais, da popularidade extraordinaria em que anda envolto o presidente Mello Vianna.

Tambem é axiomático o acolhimento effusivo com que foi recebida em todas as circumscrições de Minas a candidatura do sr. Antonio Carlos, nome de tradições puras e fulgurantes, estadista *racé*, como representativo da linhagem historica dos Andradas, renovada num politico do typo europeu, por intuição e cultura.

Synthese de experiencia, lucidez e sabedoria, o discurso-programma do senhor Antonio Carlos é o anteloquio que se devia esperar desse homem de Estado e teve, para remate, uma peroração arrebatadora, em que, do seu posto de órgão politico exponencial, o orador prega, em appello á nação, a unidade e a cohesão dos brasileiros.

Minas offerece ha 8 annos um espectáculo de renascimento integral de energia, de riqueza, de civilização, e esse renascimento, de origem caracterisadamente politica e economica, teve como inaugurador lucido o sr. dr. Arthur Bernardes.

A grande phase que esse estadista de vontade inamovivel abriu em Minas, virilizando, despertando para a expansão e o progresso populações que a incuria e a burla tornavam taciturnas, não pode dissociar os valores que impulsionaram a obra encetada: Raul Soares e Mello Vianna. O phenomeno da vitalidade de Minas no curso de dois quadriennios, desafia o talento dos biographos e o

senso de justiça dos pensadores politicos. O rythmo ascendente de renovação economica e social operada em Minas tem alguma coisa de uma *mise-en-scène* fascista, de uma concepção revolucionaria realizada dentro da ordem.

Arthur Bernardes implantou a regimen dos saldos orçamentarios e instituiu a politica de selecção das competencias, que ainda agora busca um continuador da estatura moral e intellectual do sr. Antonio Carlos.

Essa politica, sob a responsabilidade actual de Mello Vianna, elevou a mais de 90 mil contos o numerario disponi-

vel no Thesouro, sem que o principio vigente de economia impedisse a taes governantes a construcção de estradas de ferro e de rodagem, a fundação de 1000 escolas, 40 grupos escolares, 16 postos de prophylaxia rural, institutos de chimica, de radio-electricidade e muitos outros melhoramentos, que não poderiamos mencionar sem uma consulta ás mensagens e relatorios desse fecundo periodo.

Importa assignalar, porque a omissão seria imperdoavel, que, nesses 8 annos, dentro dos quaes conseguiu um indice tamanho de opulencia, Minas não recorreu a nenhuma operação de credito no paiz ou no estrangeiro.

A prosperidade magnifica desta hora, em que o grande Estado não tem divida fluctuante ou quaesquer outros compromissos absorventes, corresponde a um objectivo constructor levado avante sem indecisões e sem artificios, representa uma acquisição solida e authentica, de vulto notavel, para o patrimonio mineiro.

Na sua estylisada peça politica, não disfarçou o sr. Antonio Carlos o accumulo de apprehensões e responsabilidades que lhe advinham da circumstancia de succeder a tão efficientes governantes. Mas a opinião brasileira sabe que o successor do illustre sr. Mello Vianna tambem pertence á elite de capacidades a serviço de Minas e da Republica e não hesita em admittir que o sr. Antonio Carlos seja um continuador feliz da politica que engrandeceu o seu Estado, sobretudo, porque lhe sobram os coefficientes fundamentaes para o exito: a honestidade e a sciencia dos homens e dos problemas que vae enfrentar.

O FERNET-BRANCA



age brandamente sobre o estomago: estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as nauseas, ardores, caimbras, conserva limpas sem necessidade de purgantes as vias do aparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo. —

Vende-se em todas as casas de 1.ª ordem

PEÇAM SEMPRE

O LEGITIMO

— FERNET-BRANCA —

— DOS —

FRATELLI-BRANCA
DE MILÃO

A VIDA LITERARIA

O Centro de Sciencias, Letras e Artes, de Campinas, communicou a este semanario a eleição de sua nova directoria, assim constituída: Presidente, Dr. Carlos Francisco de Paula; vice-presidente, Dr. Góes Sayão Filho; orador, Dr. Abilio Alvaro Miller; secretario geral, Celso Ferraz de Camargo; 1º secretario, Dr. Aristides Lemos; 2º secretario, Prof. Luis Galhardo; thesoureiro, Hilario Magno Junior.

A Projecção do Fascismo no Scenario Mundial

A organização do fascismo fóra da Italia, como uma irradiação do pensamento politico ali implantado, exige um trabalho elucidativo bem dirigido. A construcção reaccionaria de Mussolini tem exaltadores e adversarios. Extremem-se, uns e outros, na apologia e no ataque, creando uma situação imprecisa, contradictoria, prejudicial aos julgamentos insuspeitos. E' notorio que a civilização mundial só se apercebeu do fascismo ao termo da sua subita victoria. Desde então, começaram a ser lidos os seus pensadores e theoreticos, avolumando-se uma literatura com que, aliás, sómente as élites cultas travam conhecimento. Fóra da Italia, mais do que os livros doutrinaarios do fascio, ganham divulgação os discursos e os actos de Mussolini, a cujas idéas as responsabilidades do contróle politico do Reino impuzeram uma evolução coordenadora e até certo ponto plastica. Convém accentuar como ponto de partida que as organizações fascistas no estrangeiro visam reunir os italianos em associações civis de assistencia, socorro mutuo e instrucção, associações absolutamente sem fim politico. Não ha, portanto, na iniciativa a que se dedica o partido fascista italiano, nos paizes immigrantistas, uma possibilidade mesmo remota de ferir o melindre ou os interesses da soberania desses paizes. Além daquellas sociedades, a organização fascista creará instituições de character profissional e commercial,

com o fim de incentivar o intercambio intellectual e economico. Redarguirão os scepticos e os oppositores allegando que taes instituições sempre existiram na grande colonia. Cumpre declarar que ellas terão o que não tinham: um character doutrinario. Submetidas ao principio associativo fascista, essas instituições passarão a representar pluralidades, nucleos, correntes em que o interesse collectivo, prima sobre o interesse de cada individuo. A um dos nossos quotidianos de larga influencia, o *Jornal do Brasil*, deu o cav. Luigi Sciutto, figura destacada da colonia e delegado idoneo do partido fascista italiano no Rio de Janeiro, uma entrevista suggestiva e, sobretudo, opportuna para fazer cessarem prevenções contra a idéa em causa. O fascismo é um credo em que predominam a selecção pela competencia e o inflexível respeito á hierarchia. Entre o temperamento politico, exclusivamente politico, e a capacidade demonstrada, relegará o primeiro, preferindo tambem ao criterio eleitoral, sempre aleatorio e susceptivel de burla, o processo da escolha segundo o merito, como fazem — diz o Sr. Luigi Sciutto — *todas as empresas particulares, nas quaes no lugar de contador não se colloca um mecanico e no de mecanico não se põe um advogado*. De resto, a taboa de mandamentos que Mussolini dictou ás organizações fascistas, contida nos seguintes itens, desarma todos os parti-pris :

- 1.º — Os fascistas no estrangeiro devem respeitar as leis do paiz que os hospeda; devem dar, diariamente o exemplo de obediencia ás leis e dar, se necessario fôr, esse exemplo aos proprios naturaes do paiz.
- 2.º — Não tomar parte na politica interna dos paizes onde vivem os fascistas.
- 3.º — Não dar logar a dissensões nas colonias, mas, pelo contrario, pazigual-as á sombra do littorio (fascio).
- 4.º — Dar exemplo de probidade publica e privada.
- 5.º — Respeitar os representantes da Italia no estrangeiro.
- 6.º — Defender a italianidade no passado e no presente.
- 7.º — Assistir os italianos que se acham em necessidade.

O cav. Luigi Sciutto ainda affirmou que existem governos, como os da Suisa, Inglaterra e Estados Unidos, que apoiam e estimulam a formação das sociedades fascistas italianas, porque lhes é conveniente a organização das massas disciplinadas com chefes responsaveis. Estes argumentos prescindem de qualquer reforço para suggerir á opinião nacional a utilidade da obra de disciplina e de controle que o fascismo emprehende *vis-á-vis* á colonia italiana do Brasil.

As Grandes Iniciativas Nacionaes

Glorious Day, titulo de um artigo do Sr. Frederico Villar contendo as impressões de sua visita ao Cortume Maguary, no Pará, epigrapha um volume recentemente editado. A'quelle trabalho, estão reunidos outros artigos, firmados pelos Srs. Amanajós Filho, J. Ansier Bentes e Luis Cordeiro, fixando o aspectos mais significativos de uma bella, suggestiva e patriotica obra de hygiene e de organização social realisada em Maguary.

Dessas paginas traçadas com transbordante entusiasmo, resaltam as soberbas provas de capacidade constructiva de tres homens de acção e de vontade. O Dr. Oswaldo Barbosa, higienista paraense, traçou um plano audaz de saneamento da região inhospita e insalubre em que fóra montado aquelle estabelecimento fabril. As idéas modernas do higienista foram postas em execução pela visão pratica e pela tenacidade dos

proprietarios da Fabrica, os Srs. Claudio Sannders e Arthur Davids.

Esse emprehendimento transformou as condições de vida na localidade, extinguindo o paludismo, a ancylostomose e outras endemias, rehabilitando para a vida productiva toda uma população que jazia na inercia, inutilisada pela molestia e pelo abandono. De uma região mi-

seravel, quasi inhabitavel, abrolhou rapidamente um centro de intensa actividade, um nucleo social organizado, com escolas, postos medicos, cinemas, e todos os estimulos ao trabalho.

No volume *Glorious Day*, um serviço amplo de *clicherie* documenta, através de suggestivas photographias, a soberba realização dos tres illustres paraenses.

COMPANHIA VEADO

Esta companhia muito grata á preferencia com que tem sido distinguida resolveu premiar todos os seus cigarros, e para isso chama a attenção da sua distincta clientella.

ROYAL n. 1, cigarro caporal especial	400 rs.
ROYAL n. 2 » » » com ponta de cortiça.....	400 rs.
SEMILHA DE HAVANA—caporal fino (conhecido ha 50 annos).....	400 rs.
LUTECIA, mistura suave.....	600 rs.
LA REINE, mistura deliciosa.....	700 rs.
ROYAL CLUB (cigarro da época), mistura branda, composição especial	700 rs.
LEADER—mistura oriental.....	800 rs.
PALACE—mistura de fumos turcos, com ponta de trigo.....	1.000 rs.
RIO-CHIC—mistura fina de fumos orientaes.....	1.000 rs.

COM CHEQUES EM DINHEIRO

ESCRITTORES FACEIS

Escrever é, na realidade, officio que exige um pouco mais do que possuem os nossos escriptores: a bôa vontade. Prova-o a crescente e cada vez mais inquietante abundancia de escriptores. Escriptores de todos os generos, para todos os paladares.

E toda essa abundancia que ameaça tomar proporções inquietantes tem por si, quasi simplesmente a bôa vontade. Um cavalheiro muita vez honesto, de virtudes apreciaveis como escripturario da sua repartição e chefe da sua casa, mune-se da convicção muito funda de que tem cousas a dizer. Mas o cavalheiro laborioso vae mais longe. Não fica com a sua convicção quieta, calada. Diz mesmo as suas cousas. Questão apenas da sua bôa vontade. Dessa vontade ensinada pela predicação engraçada de Samuel Smiles e Orris Marden como sendo o mais forte estimulante par aos espiritos fracos.

E' bem isto. Smiles e Marden teem cimentado convicções irremediaveis. Convicções pouco a pouco generalizadas a todos os officios. Até o de escrever. Com o desenvolvimento dessa vontade nascem os perfeitos funcionarios, os perfeitos paes de familia e os perfeitos escriptores.

Grandes apostolos da pobre humanidade esses dois enormes typos — Smiles e Marden — que tão beneficemente e tão prodigamente teem semeado ensinamentos de superior quilate! E barato, muito barato: cinco mil réis insignificantes por volumezinho brochado, traduzido para o portuguez — volumezinho que vale thesouros pelos lucros a proporcionar algum tempo mais tarde.

A vontade assim desperta e aguçada, graças á gymnastica hygienica de Smiles e Marden tem, depois, de mergulhar no avisado Candido de Figueiredo e por fim no Antoine Albalat — precioso mestre nas artes de escrever e escrever com estylo. Com uma vontade rijamente disposta e orientada rijamente, penetrada pelos conselhos grammaticaes e stylisticos dos mestres, está um infatigavel funcionario e pae estremoso perfeitamente apto para o officio de escrever — officio muito justamente desdenhado pelos homens que enriquecem nos negocios.

E as cousas que longamente modorram á falta de espanadelas — de Smiles, de Marden, de Figueiredo e de Albalat — são ditas. Encontram afinal expressão. E rica expressão á custa de artinhas de estylo. Fazem-se os escriptores. Multiplicam-se os escriptores. E as idéas neste grande paiz ditoso sarabandam e cabriolam.

Não é differentemente que nascem, crescem e triumpham certos escriptores (escriptores?) — os Paulo de Magalhães, os Mario Pinto Serva, os Oswald de Andrade, — e outros e outros próximos e remotos por essas vastas terras de semeadura e de extracção.

Mas escrever — triste verdade! — é officio que exige um pouco mais do que possuem os nossos escriptores — essa bôa vontade dos ingenuos e dos obstinados.

A *enquête* que Gaston Picard realizou ha pouco em França, que resultados daria entre os escriptores do Brasil? Por que escrever? Um dia James Mac Baldwin confessou, com muito pittoresco que acabou philosopho por ter falhado nos negocios. Entre nós, muitos poderiam responder a Gaston Picard — e até com inteira verdade — o avêso da confissão de Baldwin, num dia de bom-humor. Escrever para facilitar os negocios, attrahir o successo.

Esse sr. Paulo Silveira que enfeixou ultimamente os seus artigos do *O Paiz* numa brochura dos editores Benjamin Costalat & Miccolis deveria responder o avêso do engraçado Baldwin. A literatura para esse sr. Paulo Silveira — homem gordo e feliz — é como uma gloriosa escada de Jacob. As columnas de jornal permittiram-lhe a entrada nas commissões que o Itamaraty envia aos anodinos congressos internacionais.

O sr. Paulo Silveira neste seu livro *Azas e Patas* mostra-se um apostolo da Renovação (com jocosa maiuscula). E na sua predicação vae aos extremos de demolir sem piedade. Bastonadas a valer. Num homem como esse sr. Paulo Silveira, o sr. Agrippino Grieco descobriu uma ironia impossivel. Porque nos gestos de um homem que se desengonça em bastonadas no ar não pode transporecer um violoncelista da ironia.

Facil, muito facil o genero desse senhor Paulo Silveira. O demolidor em constante tensão, desabusado e injusto por tolo e infantil nunca chegará ao estado de segurança e subtileza do ironista. Nada tão curioso nesse sr. Paulo Silveira como a importancia que se dá na campanha de apostolo renovador. Arregaça as mangas numa attitudde rasgada de brigão. Os desaforos e as bastonadas depois.

E' muito louvavel e muito nobre a campanha desse sr. Paulo Silveira contra os idolos de papelão. Nada de rizejas academicas. Nem de pedrouços grammaticaes. O sr. Coelho Netto e dezenas mais estão a pedir vassouradas tremendas. E essa idéa de escrever uma *Arte de deslocar pronomes* faz-se precisa. E' de urgencia indiscutivel. Magnifico, tudo isso. E para conseguirmos tudo, aconselha o sr. Paulo Silveira: *agora pois é rumarmos para o paiz da Cythera*. Para Cythera! — a sovada Cythera de todos os tempos!

Ahi está como pretende nacionalizar o sr. Paulo Silveira as letras brasileiras: rumarmos para o paiz de Cythera...

Por isso é que o autor das *Azas e Patas* considera Machado de Assis, um sujeito cacetissimo; *Eça de Queiroz*, um almofa-

dinha mimoso e assucarado, *um futilissimo perfumista das idéas de linguagem dura*; Anthero de Quental, *um plantador de cypreste, um tamanduá de rabo molle sempre a fossar nas sepulturas*; Fialho, *um pobre homem que nunca manejaria o fino florete de Courier*.

E mais a critica facil do sr. Paulo Silveira. Que juizo fará esse cavalheiro de si proprio?...

Mas a literatura de certos escriptores do Brasil tem u'a marcha curiosissima: gymnastica da vontade pelo methodo Smiles & Marden — jornal — livro — publicidade — applausos — prestigio — secretarias ministeriaes — commissões na Europa!

Que quer mais o sr. Paulo Silveira — homen gordo e feliz — sendo o avêso desse bem — humorado James Mac Baldwin?

Sylvio Rabello.

“Ideas e Instituições

Políticas do Brasil”

Do discurso de posse na Academia Fluminense de Letras fez o Sr. Oscar Fontenelle um brilhante ensaio politico, que está editado em volume. Fixou o moço e illustre publicista, que hoje coopera na administração fluminense, á frente do apparelho de segurança publica, idéas e instituições politicas no Brasil, traçando um quadro vivido e synthetico da evolução social do paiz.

Repontam dessa bella pagina de pensamento e de critica, algumas de figuras mais suggestivas da historia, estudadas com uma visão aguda e uma observação pessoal e curiosa. Culto, versado nas sciencias de governo, estudioso dos phenomenos sociaes de sua patria, o Sr. Oscar Fontenelle deteve-se deante dos problemas nacionaes da actualidade, contribuindo com a sua capacidade de analyse e a sua experiencia individual para o debate de algumas das questões mais intimamente vinculadas ao surto economico e cultural do Brasil.

Precede o trabalho do joven pensador o discurso com que o recebeu na Academia o Sr. Alfredo Rangel, presidente do cenaculo fluminense.

A Companhia Loteria de Minas Geraes pagou, no dia 24 do corrente, em S. Paulo, por intermedio do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, ao abastado fazendeiro paulista Sr. Jayme de Toledo Piza e Almeida, residente em Botucatú, o bilhete 7353 premiado com dois mil contos de reis na extracção de 5 deste mez. É esse o maior premio até hoje pago no Brasil.

TEMPESTADES EM COPO DE AGUA

A grande phase da questão de Tacna e Arica encaminha uma solução final. Guardam as partes contendoras, em face aos tramites do pleito, expectativas radicalmente opostas. Emquanto uma dellas, o Chile, demonstra uma serena, uma elegante confiança no exito da sua causa, o outro contendor não pôde dissimular a insegurança, a ansiedade, a inquietação prévia e symptomatica de uma derrota. E' quasi recente a manifestação *gauche* e clamante que os órgãos mais altos da politica e da intelligencia peruanas fizeram ao receber o laudo do arbitro. O proprio chefe do Estado, que fôra uma das partes na escolha do presidente dos Estados Unidos para essa nobre judicatura, significou em telegramma o seu desapontamento, o seu protesto. Pleiteando a volta das provincias em litigio á sua soberania, esperava o Perú conseguil-o por um meio novo qualquer e não pelo cumprimento da famosa clausula do tratado de Ancon que estabelecia a solução do caso por plebiscito. Mantida essa clausula pelo arbitro, o governo de Lima, após os desabafos dramaticos com que accusou o recebimento da decisão de Coolidge, voltou a recorrer á nova tactica. Sob a seberania chilena, Tacna e Arica experimentaram os effeitos de uma politica incrementadora de energias, fecunda em iniciativas de trabalho e de ordem, que abriu surtos á civilização regional. A geração nova, indifferente, alheia aos pruridos nativistas de uma época de ignorancia e de incuria, não empresta solidariedade a um irredentismo que é uma ideologia em conflicto com os interesses e tendencias da sociedade. Os peruanos presentem o fracasso que lhes advirá da consulta plebiscitaria. Estão, effectivamente, convencidos de que a victoria caberá

ao adversario, a quem, aliás, muitas razões historicas os induziriam ao respeito e ao reconhecimento. A versão peruana dos factos que se verificam nas provincias contestadas e no proprio seio da commissão eleitoral, versão dada em comunicados das legações aos jornaes do continente, crêa uma situação artificial e deprimente para a politica do Chile. Esta attitude, que é systematicamente desleal, porque attribue ao governo chileno e aos seus delegados a responsabilidade dos incidentes e attritos entre individuos excitados por motivos patrioticos, incidentes em que são feridos, violentados e mortos tantos peruanos como chilenos, obriga a diplomacia do paiz de Balmaceda a rectificar erros, a protestar contra as adulterações intencionaes do adversario. A nota seguinte, da embaixada do Chile, é justa, precisa, categorica, como instrumento de reivindicação da verdade :

Tendo alguns jornaes brasileiros feito commentarios sobre os incidentes verificados ultimamente em Tacna e Arica, tomando em consideração apenas um comunicado da legação do Perú, reflectindo esses commentarios as impressões oriundas daquelle comunicado, a embaixada do Chile se vê na contingencia de informar que a situação das provincias de Tacna e Arica é da mais completa calma e tranquillidade.

Ao contrario do que foi informado pela legação do Perú, as autoridades chilenas tomaram todas as medidas necessarias para evitar qualquer difficuldade presente e futura, e a repetição dos incidentes verificados no dia 6 de janeiro.

Os correspondentes de jornaes estrangeiros (norte americanos, argentinos, bra-

sileiros, bolivianos etc.), que se encontram em Tacna e Arica seguindo de perto os acontecimentos e de cuja imparcialidade não se pôde duvidar, deixaram patente, em suas informações telegraphicas, o zelo que estão empregando as autoridades chilenas e, especialmente, a acção franca e efficaz do delegado do Chile, Sr. Agustin Edwards, que acompanhou pessoalmente, desde Tacna e Arica, os cidadãos peruanos ultimamente chegados á região plebiscitaria.

Quanto á informação relativa ás difficuldades que encontrava na sua venda, o jornal peruano *La Voz del Sur*, tambem foi a verdade adulterada de maneira capciosa. As autoridades chilenas sempre protegeram a venda do jornal peruano. Um incidente occorrido com um cidadão norte-americano, que se prestou a vender *La Voz del Sur*, bastou para que os telegrammas de Lima tenham insistido na falta de garantias para a venda dos seus jornaes. O proprio general Pershing, chefe da commissão plebiscitaria, poz as coisas no seu verdadeiro pé, declarando que o acto praticado pelo cidadão norte-americano que fugia assim á neutralidade assumida pelo seu paiz, merecera a sua mais energica reprovação.

A tranquillidade com que se observa no Chile a marcha do processo plebiscitario, e a segurança que ali se tem no triumpho definitivo dos seus direitos, se estão patenteando de maneira que não admittem contestação, pelo facto de ter sido recebido no Chile com a mais absoluta serenidade e confiança o laudo do presidente Coolidge sobre a reclamação chilena.

Entretanto, a verdade não tem força para encerrar um debate byzantino, em que apenas naufragam os elementos de convicção e a diplomacia é arrastada a um papel de retaliação pamphletaria em contraste com a sua alta finalidade.

Casa Rio Grande

Telephone

Central 4099

LOTERIAS

Pereira & Coelhos

C. Postal N. 169-R. Republica do Perú, 74
End. telegraphico: AMIRIS - Rio de Janeiro

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extrahida em globos de cristal movidos por electricidade

DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS

GRANDES EXTRACÇÕES

EM JANEIRO

A INDUSTRIA DAS GARRAFAS

UMA CONQUISTA DO BRASIL * A VICTORIA DA "CISPER"

— Allô! Quem fala?
— Quatro, zero, cinco, Jardim.
— Pôde-me dizer o senhor o meio mais pratico de chegar á sua fabrica?

attingir á sua actual prosperidade, houve de atravessar as mais negras vicissitudes, sem que, todavia, desanimassem os seus ultimos, arrojados empreendedores.

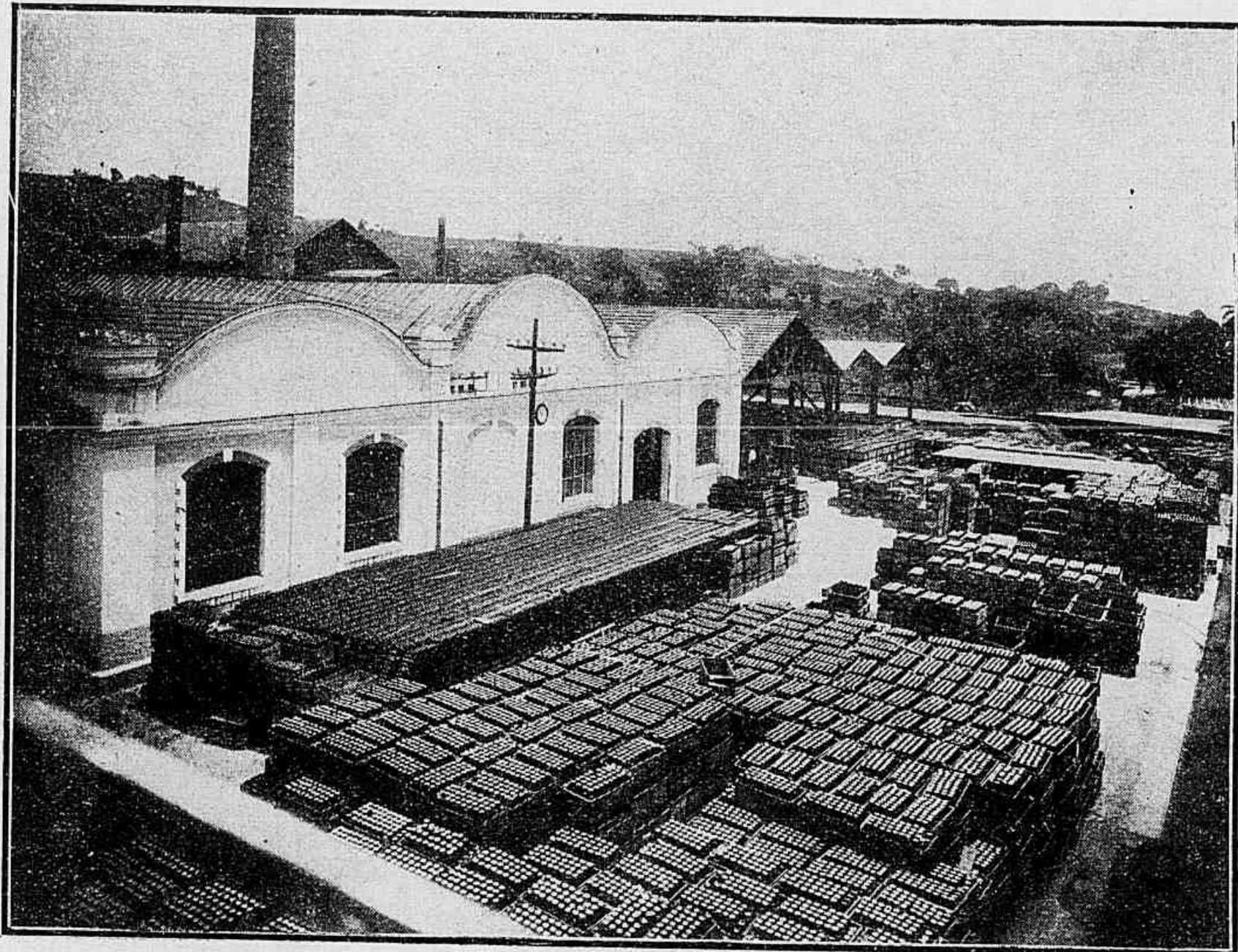
gado Zenha, que não pouparam seus esforços nem dinheiro para levar a bom termo o começado negocio. Assim é que mandaram vir da Austria um especialista em fabricação de garrafas, cuja apregoada competencia deu de si as peiores mostras. Recorrem á Allemanha os empresarios e alli contrataram um tecnico, que apenas trabalhou dois mezes, sem o menor exito.

Como se tratava de machinismos americanos, foi convidado um yankee, que tambem não logrou fabricar productos, que tivessem accepção no commercio. E' dessa epoca uma garrafa, que parece de esponja, toda enrugada e sem transparencia, com o peor aspecto possivel e que ficou como o queijo de Jacintho, de *Cidade e as Serras* pela insignificancia de 500:000\$000!

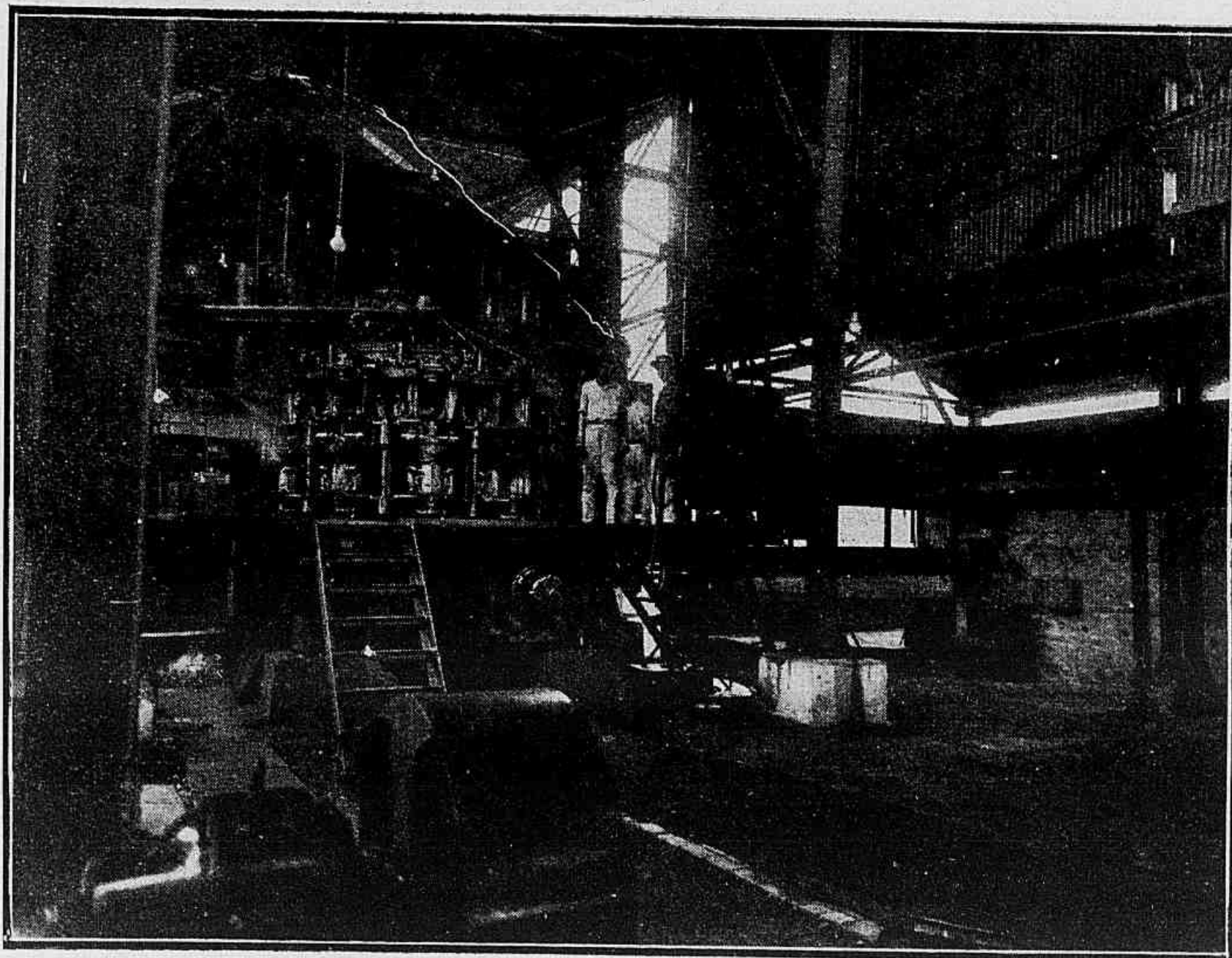
Um taverneiro da esquina, talvez inconscientemente proteccionista, apesar dos pesares, comprou á "Vidraria Carmita" 200 garrafas, que encheu de alcool. Quando, mais tarde, foi procurar a sua mercadoria, já não a encontrou: tinha-se escoado e evaporado. Depois de tantos mallogros, os dignos fundadores da industria, que não puderam resolver o problema tecnico, naturalmente retroagiram, para não comprometter maiores capitães.

Em 1915, os engenheiros Olavo Egydio Junior e dr. José de Barros organizaram a sociedade anonyma Companhia Industrial São Paulo e Rio, cujo patrimonio unico era os machinismos e as installações prediaes, desvalorizados pelos insuccessos.

Esses dois homens heroicos, tenazes, perseverantes, foram o corpo e a alma dessa grande conquista, que é hoje um ornamento e uma honra das industrias brasileiras. Ambos a estudar as monographias do assumpto



A principio, em 1904, ou ha 21 annos, chamava-se a empresa "Vidraria Carmita",



já estabelecida na larga facha de terreno, que constitue os seus dominios actuaes.

Compunham a sociedade commercial as conceituadas firmas Cotrim Bessa e Sal-

e o dr. José de Barros a tentar, a combinar, a repetir experiencias, chegaram finalmente, por via inductiva, (*faber fabricando fit*) á mais perfeita e satisfactoria consummação

— Tome o bonde de Cascadura, salte no largo do Jacaré.

Para maior segurança e aproveitamento de tempo, fui ao "guichet" d'"O Paiz", consultei ao Malcher, homem corographico, decisivo, de idéas claras. Malcher ageitou os olhos, reflectiu um momento:

— Jacaré... Jacaré... Não, não vá pelo bonde; tome um trem de suburbio na Central; desça em Cascadura, tome o bonde de Jacarépaguá. No ponto terminal é o largo do Jacaré.

Segui o conselho do Malcher, perdi o tempo, perdi as passagens, errei o meu destino, tive que regressar, sob a doce canícula das 11 horas, nesses abominaveis vehiculos de suburbio, com passageiros morosos, carregados de crianças e embrulhos, que discutem o preço da passagem e trazem, desconfiadamente, os seus nickéis amarrados num lenço.

Afinal, depois de muito rodar por aquellas vias poeirentas e tumultuosas, que lembram pela gente, pela paysagem, arredores de outros paizes, descí na esquina das ruas Viuva Claudio e dr. Lino Teixeira: o largo do Jacaré. Fronteiro á pequena praça, erguia-se o enorme edificio da Companhia Industrial S. Paulo e Rio, em cuja enorme chaminé se ajustam em acrostico, as suas iniciaes: *Cisper*.

Ali fomos immediatamente recebidos pelo director tecnico dr. José de Barros, que para logo se poz á nossa disposição, levando-nos a percorrer as oito enormes secções, em que se divide a fabrica, para regularmente prover o crescente consumo dos seus productos estimados em 100 mil garrafas por dia.

E' sobremodo curiosa e instructiva a historia dessa florescente industria, que, para

dos seus ardentes, onerosos, porfiados desejos. São bellos, irreprehensíveis, os productos da *Cisper*, já sem capacidade mechnica para attender aos reclamos da clientela. Basta dizer-se que, só num mez, a companhia Brahma consumiu 700 e tantos contos de garrafas! Imagine-se agora o gasto de taes recipientes por parte das companhias de aguas mineraes, refrigerantes, etc. Até para a Argentina são exportadas as garrafas da *Cisper*, conforme verificamos na impressão da palavra — cerveza — assignalando aquelle destino.

Os leitores, que só conhecem a garrafa pelo seu aspecto real, não desdenharão alguns informes sobre o fabrico desse tão útil e corriqueiro objecto, outrora modelado á força de pulmões humanos, que tinham, no caso, a funcção de uma machina pneumatica.

Agora fabricam-se garrafas ás centenas, aos milhares, por um processo industrial, verdadeiramente maravilhoso.

Num grande armazem derrama-se, para secar, a areia commum, que não seja de origem maritima. Peneira-se bem aquella

A materia prima desde a mistura á fusão, precisa de 6 horas para ser vasada nos moldes.

E' de ver que a fabrica, para dar conta dos seus encargos, trabalha de sol a sol, utilizando além do seu unico, bravo tecnico dr. José de Barros, 380 operarios internos e externos, que se revezam, numa ininterrupta producção de 100 mil garrafas por dia.

Conseguido o exito da industria, transformaram-se em utilidade, no sentido economico, os cacos de garrafa, que eram o entulho mais aggressivo e indesejavel do mundo, hoje comprados pela *Cisper* a 150 réis o kilogramma. Da mesma forma, foi valorizada a areia, cujo metro cubico fica por 20\$000 á companhia.

Os grandes fornos de fusão duram, no maximo, de 8 a 10 mezes e são construidos com material refractario, que a mesma empresa fabrica, de uma greda, procedente de Guapira, S. Paulo. A principio esse barro vinha da Allemanha, depois de Pernambuco, sendo que o paulistano, de optima qualidade, substituiu ambos os similares, com grande vantagem e consideravel redução de preço.

bos aquelle ovante, poderoso nucleo de nossa riqueza industrial.

As machinas da *Cisper* consomem diariamente 20 toneladas de oleo combustivel, o que lhe não pesa, pela avidez com que são consumidos no paiz e no estrangeiro os seus excellentes productos. Todos os seus operarios estão muito satisfeitos e se encontram segurados contra possiveis accidentes de trabalho, ali rarissimos, havendo um dellas, entretanto, occorrido com o director tecnico, o dr. José de Barros, sobre quem desabou um forno, fracturando-lhe oito costellas. Esse lamentavel desastre não diminuiu nem o fervor nem a actividade daquelle intrepido, generoso batalhador, que é um dos mais animadores exemplos da iniciativa individual.

Os operarios, que trabalham nos fornos, ficam sob uma corrente continua de ar fresco que lhes torna perfeitamente respiravel a atmosphaera ambiente; mesmo assim, revezam-se, como já se disse, de 10 em 10 minutos.

O director tecnico, do seu gabinete interno, verifica num graphico, de instante a instante, a marcha dos trabalhos, a pressão das fornhalhas, a temperatura do vidro liquefeito, o que é tudo, depois, datado e archivado, constituindo a historia tecnica do estabelecimento. Já se vê que a intransferibilidade de taes funcções o obriga a residir na propria fabrica, identificando, assim, o seu destino com o das suas funcções personalissimas.

Aquella forçada clausura, que não deixa de ser um acto de altruismo e abnegação do dr. José de Barros, não lhe modifica a sua envolvente sympathia, a sua natural conversabilidade, cautelosamente rodeada de uma astuta modestia, que lhe não encobre os descortinos do talento.

Sob a composta vulgaridade daquelle terno *raky*, daquellas botas amarellas, arrepiadas pelas arestas de vidro, esconde-se uma rara competencia, um nobre, esforçado character, que é o propulsor de uma grande, prospera empresa e um dos solidos sustentaculos da reputação industrial do Brasil. Foi este moço incansavel, confiante na sua perseverança, na sua especifica preparação, que libertou o nosso paiz de uma das suas mais onerosas importações — recipientes de vidro — tornado possivel, dest'arte, o maior surto das industrias condicionadas áquelle custoso vasilhame. Além da criação de novas utilidades, como a dos cacos de vidro, da greda de S. Paulo, de areia commum, esse illustre compatriocio, alliado ao seu amigo dr. Olavo Egydio, sem outros subsidios que os da reiterada experiencia, fortificou o nosso credito, ampliando-o, propagando-o, pela geral acceitação dos seus disputados, irprochaveis productos.

CARLOS D. FERNANDES.

Empreza de Transportes "Santa Cruz"

Serviços de Transportes em geral e a frete

Preços sem competição

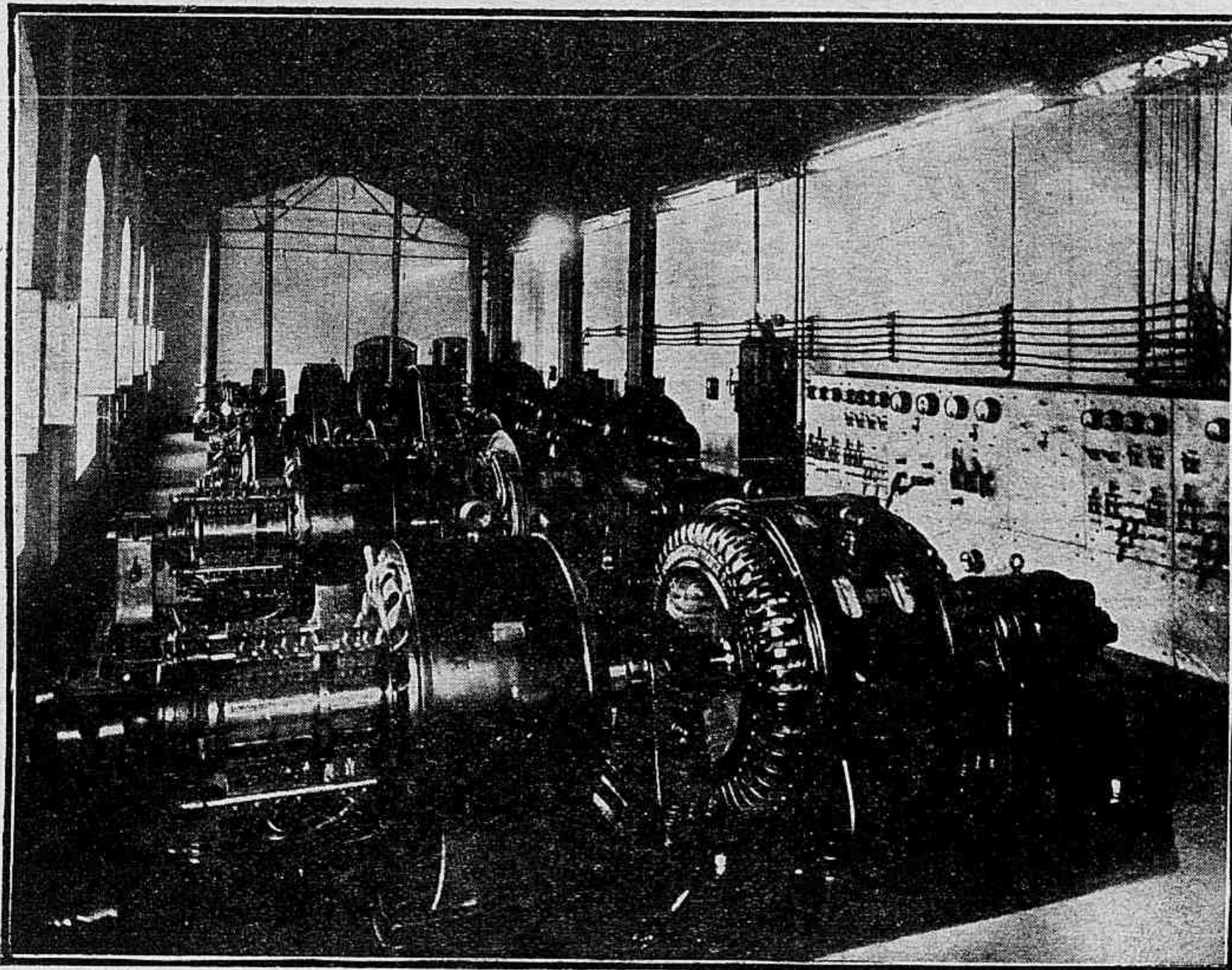
Attende a chamados, rapidamente, e a qualquer hora.

Dispõe de numerosos auto-caminhões e de pessoal habilitado, com longa pratica do serviço.

GARAGE A DEZ MINUTOS DOS CENTROS COMMERCIAES

TELEPHONE VILLA 163

Escritorio e séde: RUA DO CUNHA, 17-Catumbury
RIO DE JANEIRO



materia-prima, que entra em mistura com outros ingredientes, soda, calcareo, etc. Essa massa, informe, heterogenea, encaminha-se a grandes fornos, com a temperatura vulcanica de 600 grãos, onde é fundida, filtrada, refinada, para ser, depois, modelada e resfriada, emfim, em outros fornos, ditos de tempera. Ao lado desses fornos de fusão ficam as machinas, que são roldanas horizontaes, movidas por um eixo vertical e tendo na circumferencia varios moldes de garrafas do mesmo tamanho. O immenso caldeirão cheio de vidro de 300 toneladas, está sempre a ferver. De vez em quando, deita por certo orificio, coincidente com o molde, um jacto da materia candente, que tem a forma de um pequeno bastão de guarda-civil. Esse jacto é absorvido pela fôrma, em cujo centro se insinua uma corrente de ar com 600 grãos de calor. A pressão externa contem o vidro, a interna dáta-o na forma que se pretende; e eis a garrafa prompta com a mesma espessura de parede, o mesmo tamanho, o mesmo peso, as mesmas marcas, que se lhe imprimem. Isto de segundo em segundo, para uma dezena ou mais de garrafas, que entram em linha e vão caminhando em filas, para o forno de tempera, onde são colhidas pelas operarias verificadoras.

Ainda ultimamente, uma revista americana apresentava como "record" de duração certo forno, que trabalhara 10 mezes. O dr. José de Barros pode construir um com aquelles prefalados materiaes, que resistiu 28 mezes, o que é, sem duvida, dos melhores auspicios para a nossa industria vitraria, superiormente representada no Brasil pela victoriosa *Cisper*.

A companhia dispõe no momento de 3 fornos e tem um outro em construcção, para assim augmentar a sua capacidade productiva, totalmente absorvida agora por duas ou tres empresas de bebidas refrigerantes e aguas mineraes.

As garrafas, que resistem a um choque contra o pavimento de pedra, caindo de uma altura de 8 metros, não são propriamente frageis e vão expeditas em saccos, para todo o Brasil, como se fossem de materia elastica. Todo esse aperfeicoamento de fabricação deve-o a companhia á incansavel solididade, aos acurados estudos, ao investigador talento do dr. José de Barros, que timbra em tudo attribuir ao seu amigo e compaheiro dr. Olavo Egydio, tambem resignatario das honras em favor do seu illustre emulo. A verdade é que se deve a ambos, á coragem, á confiança, á reluctancia de am-

A Politica de Expansão Para a Conquista dos Mercados Internacionaes

Todas as contribuições que se destinem a intensificar o nosso intercambio economico são opportunas. Os Estados têm a faculdade de acreditar addidos commerciaes no estrangeiro, indicando-os ao ministerio das Relações Exteriores, a quem cabe fazer a nomeação. Ao descortino do presidente do Rio Grande do Sul não escapou a conveniencia de ter um representante da confiança do seu governo e das classes productoras do Estado junto ás embaixadas e legações europeas. Cingidas ao criterio da capacidade technica, a escolha desse delegado não foi feita nas élites da politica e da burocracia e sim entre os valores idoneos do commercio, pela mesma razão, aliás, por que sahem, respectivamente, do exercito e da marinha os addidos militares e navaes. O representante dos interesses economicos do Rio Grande, Sr. Christiano Torres Junior, é um antigo commerciante, filho de commerciante e educado na escola do trabalho, em contacto com os nossos problemas de produção e de intercambio, nos centros em que mais se adquire o conhecimento theorico e pratico de taes questões, neste paiz, que são o seu Estado e o de S. Paulo. De volta da França, onde exerceu uma actuação proficua e lucida, o Sr. Christiano Torres leva ao governo que o acreditou ali os

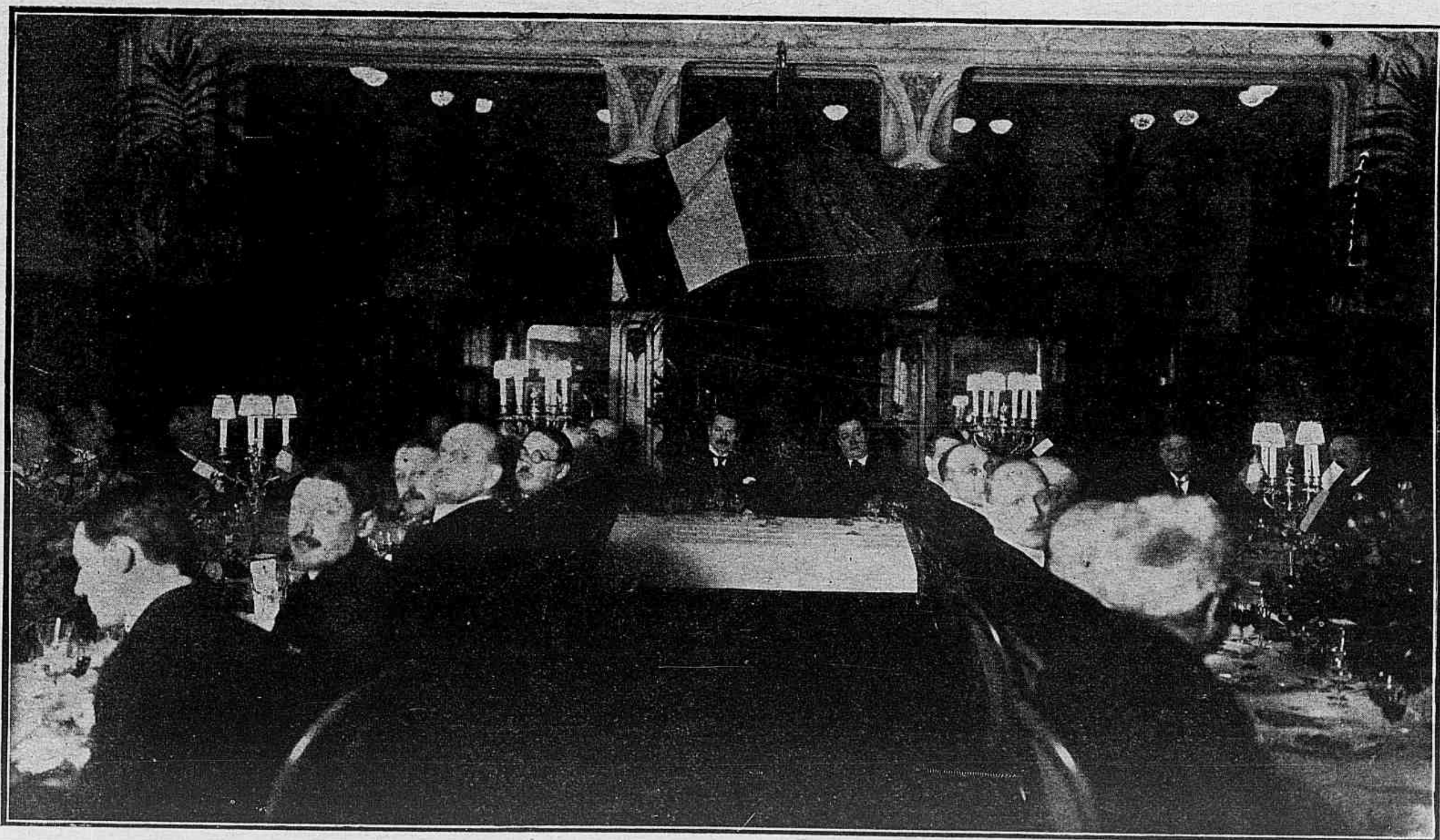
resultados concretos de uma propaganda que induzirá outros Estados a seguirem o exemplo gaúcho. Não ha motivo para a negligencia observada até agora,



Sr. Christiano Torres

principalmente, quando se sabe, pelo caso do Sr. Christiano Torres, que os addidos seleccionados nas classes interessadas não percebem vencimentos. Mas um agente nas condições deste não é um intermediario e um expositor dos restri-

ctos recursos e possibilidades da sua terra. Agindo na Europa e, especialmente em Paris, no Havre e em Marseilha, o Sr. Christiano Torres soube entrar em relações com os altos funcionarios do ministerio do Commercio, com os presidentes das diversas Camaras de Commercio, com os directores dos bancos, companhias de navegação e grandes firmas. Aproximou-se igualmente da imprensa, contando com o patrocínio eficiente do embaixador Souza Dantas, o diplomata á moderna, animador de todas as iniciativas de caracter utilitario ou artistico, amistoso ou politico, não lhe faltando tambem a cooperação dos jornaes franco-brasileiros. No momento em que se imputam aos gauchos certos sentimentos contrarios ao espirito de unidade nacional, é opportuna uma referencia á acção desse addido commercial que, indicado pelo Rio Grande, divulgou junto á imprensa e aos órgãos da economia franceza a situação, o valor e a prosperidade da produção brasileira, sem distincções regionaes, escrevendo e falando sobre o café, o algodão, as madeiras, o fumo, a banha, etc. Na esphera da sua competencia, propugnou ainda o Sr. Christiano Torres pela celebração de um tratado de commercio entre a França e o Brasil, problema de culminante significação para os dois povos



Banquete que o Sr. Christiano Torres offereceu ao ministro do commercio francez.

These para os Humoristas

Aquila non capit muscas, diz o brocardo. Entretanto, varios valores da politica e da imprensa repisam agora o separatismo... Sempre admira que novidades como esta façam apparição em uma terra organizada, em franca vitalidade economica, onde não existem os sem trabalho, nem ha lugar para a preguiça e o parasitismo. Os gauchos offerecem um padrão admiravel de saude mental, de horror ao ridiculo e de actividade pragmatica. Mas, em toda a parte, nos meios mais refractarios ao devaneio e á apathia, medram os tolos, os persecutores de miragens, os que se julgam incomprehendidos e predestinados a refundirem o mundo. Lá no Rio Grande existem alguns, de certo, e, á falta de occupação séria, perdem o tempo com o separatismo, como outros o perdem decifrando palavras cruzadas ou discutindo a origem de Deus. São poucos, felizmente, e um numero exíguo de amambas não logra contaminar um organismo potente e integro. São poucos, mas ainda que fosse um só individuo, obstinado a ruminar semelhante problema, merece-

ria alguns minutos de attenção. Desde que a psiquiatria official ainda não deu diagnostico mandando encaminhar ao manicomio os separatistas, não é absurdo emprestar-lhes imputabilidade, incluil-os entre os seres responsaveis. A presupposição de que elles são livres e raciocinam leva-nos ao uso do direito de critica e de elucidación neste debate. Demonstrada a inexistencia de motivos de ordem economica e social para o simulacro de campanha que uma liga do Rio Grande pretendia lançar, resta admittir que actuum razões de ordem politica na consciencia dos ideologos da citada associação. Não serão, logicamente, razões que se refiram á politica interna, á economia das facções regionaes, porque nessas questões a nação não teve ainda a menor interferencia. Cada Estado tem a politica que as suas élites instituem. Ellas organisam uma *norma agendi* e a submettem á sanção da cidadania. Não é possivel admittir que os rio-grandenses, no exercicio de uma autonomia plena, pensem em repudiar a nacionalidade. Uma das razões apparentes do dissidio é o isolamento em que se

encontra o Rio Grande *vis-à-vis* a politica federal. Os pampas tiveram em Pinheiro Machado um *leadership* empolgante, mas não viram até hoje um dos seus homens politicos ascender aos grandes mandatos do regimen. Será isso o movel secreto do pseudo separatismo? O Rio Grande, aliás, nunca exteriorisou qualquer pretensão desta ordem e tudo faz crêr que essa razão de dissidio, razão aparente, tende a deixar de existir. Vinculado á politica paulista, como um dos grandes factores da candidatura Waashington Luis, o Rio Grande, por direito que os grandes Estados reconhecem, será um dos beneficiarios da successão provindoura. Depois de uma formula combinada de paulistas e mineiros, virá necessariamente, para estabelecer um equilibrio de justiça, uma chapa contendo um nome gaúcho e um nome do norte. Caberá, portanto, ao Rio Grande a presidencia ou a vice-presidencia da Republica, aliás, sem qualquer designio de agradar aos separatistas, porque esses, se de facto existem, estão fóra do bom senso e da lei.

e a que tem dedicado os seus esforços mais intelligentes o illustre Sr. Souza Dantas. Esse convenio, protelado até agora, constitue o embaraço mais serio aos designios de permuta com um paiz collocado entre os nossos maiores importadores e onde o mercado do café brasileiro, nos portos supracitados, offerece o indice animador de um intenso consumo.

Além do café, que é taxado na tarifa dos outros paizes, tendo nós mais de dois terços da exportação mundial, diversos productos brasileiros, de grande acceitação, são tributados pela tarifa maxima, quando similares de procedencia de outros paizes gosam reduções especiaes.

Por nossa vez, somos tributarios da industria franceza, como importadores de vinhos, sedas, livros, perfumarias, artigos cirurgicos e alimentares, machinaria e muitos outros artigos. Sem um accôrdo commercial será impossivel remover os entraves creados á expansão do intercambio por uma legislação aduaneira de formação inteiramente estranha aos interesses que lhe cumpria curar, num paiz e no outro. Em Paris o Senhor Christiano Torres, entre outros banquetes, offereceu antes da sua partida, um ás notabilidades do commercio francez. Esse agape, presidido pelos

Srs. Daniel Vincent, ministro do Commercio, e Souza Dantas, embaixador do Brasil, teve uma significação relevantissima, já pela presença dos valores authenticos da alta administração e do

mundo economico francez, a que tambem compareceram, incorporados, os representantes do commercio e industria do Havre e de Marselha, já pela impressão determinada pelo notavel discurso do addido commercial gaúcho, amphitrião da solemnidade. *Je veus de toutes mes forces* — são palavras do Sr. Christiano Torres — *que les produits de votre beau pays de France soient de mieux en mieux connus, de plus en plus répandus dans ma patria, mais, avec non moins d'énergie, je poursuivrai parmi vous une mission active de propagande pour la production du Brésil.* Nesse trecho a visão patriotica do agente gaúcho condensou um programma conciso e pratico. Pena é que não possamos traçar a esse discurso, verdadeira monographia de um economista *doublé* de intellectual, os commentarios a que elle tem direito. Vulgarisadores intelligentes, como o Senhor Christiano Torres, são esplendidos factores para a diplomacia dos paizes novos, no periodo de transição, que ella atravessa, a caminho das directivas economicas imperantes no mundo. Bem o comprehendeu o espirito agil e percuciente de Souza Dantas, prestigiando, com a sua excepcional ascendencia na metropole da politica e da cultura, a obra eminentemente constructora do Senhor Christiano Torres.

L'ARGUS DE LA PRESSE

○ ≡ "VOIT TOUT" ≡ ○

LES PLUS ANCIENS BUREAUX D'ARTICLES DE JOURNAUX

37, Rue Bergère -- PARIS - IX.º

Lit et dépouille par jour 20.000 journaux et Revues du Monde entier. L'Argus édite: l'Argus de l'Officiel, contenant tous les votes des Hommes politiques; recherche articles et tous documents passés, présents, futurs, L'Argus se charge de toutes les PUBLI-CITÉS et de la publication dans les Journaux, de tous articles et informations.

O Pará na Phase de Rejuvenescimento Financeiro e Economico

Fazem-se poucas excepções á regra de que os candidatos mudam depois de empossados no governo. Occorre uma dessas excepções com o Sr. Dr. Dionysio Bentes. Indicado á presidencia do Estado do Pará, esse politico expoz, sem emphase, sem declamação premeditada, uma série de iniciativas e intenções que buscariam realisar, se ascendesse ao poder. Eram idéas claras, sensatas, proferidas por um homem avesso aos torneios da originalidade rebuscada, que tanto apraz ás élites pensantes da nossa politica. Arrastado á decadencia financeira por administrações perdularias e improbas e pela depreciação do producto que era o contraforte da sua receita, o Pará transformou-se, no paiz, em um desses filhos prodigos desviados da casa paterna. Procedia do descontentamento geral e do legitimo clamor publico a argilla psychica que os patriotas e os agitadores tentariam plasmar em muralha na reacção contra os responsaveis pelo descredito do Estado e pela penuria collectiva. Operada a mutação politica, foram instituidas novas praticas administrativas e investidos no poder os personagens bafejados pela confiança das élites e até das multidões. Persistiam, comtudo, os factores de depressão economica que os

estadistas locais, desajudados, cumpre accentuar, pela União, se mostraram impotentes para remover. Por isso, as possibilidades extraordinarias do Estado nortista tiveram uma actuação paulatina, quasi imperceptivel, no combate á calamidade financeira, obrigando os paraenses a se obstinarem na esperança da vinda eventual de um thaumaturgo, de um messias. Attento ao resultado das gestões precedentes, em que a boa vontade, a experiencia e o tacto se quebraram de encontro a inelutaveis phenomenos de negação e de desanimo, o Senhor Dionysio Bentes traçou-se um programma sóbrio, severo e honesto, sem, todavia, proclamar-se um sacrificado do dever civico, ou um syndico de massa fallida. Tinha, entretanto, a sua missão de dirigente uma significação indeclinavel, porque nella se punha á prova a capacidade de um politico moço, submettido a um concurso decisivo para o seu nome. O primeiro anniversario do governo do Sr. Dionysio Bentes terá, depois de amanhã, uma celebração singular, no Pará e no Rio de Janeiro. O acontecimento transcende do padrão trivial dessas homenagens aos favoritos do poder, porque não são apenas os politicos e os burocratas vinculados ao go-

verno paraense que testemunharão, nesse dia, sympathia e admiração pela obra pragmatica do Sr. Dionysio Bentes. Se é verdade que a situação economica tem motivos para ostentar-se menos precaria, no Pará, independente de medidas governamentais, a observação não invalida o alcance constructor que o actual governo do Estado imprime ás suas directrizes e actos. O augmento gradativo da receita, proveniente da exportação da borracha, está muito longe de oferecer a solução do problema financeiro. O que importa conhecer são as normas de vigilancia rigida na arrecadação e de previdente defesa, tanto dos dinheiros percebidos, como de quaesquer interesses legitimos do publico sob a guarda do executivo. O governo do illustre Sr. Dionysio Bentes — dizem-no os documentos officiaes e a palavra de espectadores insuspeitos — inaugurou uma politica efficiente no Estado do Pará. A simples perspectiva de uma situação que se normalisa, restaurando a confiança das populações e, tambem, dos credôres externos do Estado na acção ponderada, de irreductivel correcção, do governador Dionysio Bentes, explica a expansão apothetica dos paraenses, que é um acto estricto de justiça.

A Politica do Districto Consolida-se com a União dos seus Dois maiores "Leaders"

O contrôle da politica metropolitana cabe agora, sem nenhum contraste sério, ao binomio Paulo de Frontin-Mendes Tavares. Não sendo o Districto Federal um campo de acção politica muito vasto, com um eleitorado que exceda de 100 mil votos, ou ascenda a 200 mil, seria facil, em these, submettel-o á direcção unitaria e estavel de um chefe ou de uma élite de valores partidarios. O que se constata, na realidade, é bem diferente. A politica da Capital da Republica não se parece com a politica dos grandes Estados, onde rarêam os dissidios que actuem sobre o cerne da organização partidaria. Um padrão de influencia effectiva, que ainda se recorda, foi o senador Augusto de Vasconcellos. Dirigiu elle, com successo, varios pleitos renhidos, detendo o bastão de commando á custa de energia, de habilidade e de tactica. A actualidade muito se distingue daquella época, em que, aliás, o conductor de massas politicas enfrentou adversarios fortes. Os prestigios individuaes menos incertos na politica da cidade são aquelles que, apprehendendo a psychologia do meio e a actuação de varios factores divergentes ou eventuaes,

se localizam em um determinado sector e ali organisam um nucleo eleitoral de defensiva e de offensiva, ao sabor das oportunidades. Esta é a situação que se creou o Sr. Mendes Tavares, no segundo districto, alliciando, com perseverança e lealdade, os elementos que lhe conquistam uma clinica diuturna exercida por devotamento e humanidade e o tacto do *meneur* politico que demonstra não precisar dos amigos apenas uma vez. Já o Sr. Paulo de Frontin via por um prisma antinomico, inverso ao do Senhor Mendes Tavares, o problema da dominação politica da metropole. Destendida sobre um scenario mais amplo, a ambição do conde de Frontin projectou-se em todas as direcções dentro do Districto Federal. O exito transitorio, decorrente das posições administrativas que lhe foram confiadas — a direcção da E. F. Central, a da Escola Polytechnica e o exercicio do cargo de prefeito, possibilitou ao Sr. Paulo de Frontin uma impressão optimista que, mais tarde, entrou em deliquio. Ao que se infere da *entente* recém-entabolada entre o Sr. Paulo de Frontin e o *leader* irreachavel do segundo districto, o guia

da extincta Alliança Republicana comprehendeu, finalmente, a mentalidade do auditorio que lhe tem facultado triumphos e decepções. O Sr. Mendes Tavares detém o *record* da influencia politica, sem jámais haver exercido postos de administração que puzessem ao alcance do seu arbitrio os grandes viveiros electoraes da Capital Federal, porque soube circumscrever esse *record* á zona accessivel á sua propaganda. Com os seus coefficients de fortuna, de notoriedade professional e de familia, robustecidos ao influxo das posições exercidas, o Sr. Paulo de Frontin é, igualmente, uma força politica, mas uma força deficiente para neutralisar os valores dissidentes, com especialidade fóra do centro urbano. A nova aliança é um acto de sabedoria politica do senador Paulo de Frontin, o chefe mais poderoso do primeiro districto. E, como o senador carioca é hoje, com o mais liquido direito, uma personalidade, cujas aspirações se alteam ás esferas da politica nacional é plausivel admittir que, dentro das linhas desse accôrdo necessario, seja o senador Mendes Tavares o *leadership* actuante do Districto Federal.

O Genero Ser ou Não Ser

Não é bôa pratica negar o progresso. Este tem, com frequencia, furores hyperbolicos que levam o christão ás mais attentas meditações. Nem mesmo o espirito mais sceptico deve insistir na pratica de vilipendial-o. Direi o movel de taes reflexões.

Um certo Dr. Steinach anda a fazer maravilhas com o organismo humano, chegando ao ponto de causar, mesmo, a mais completa reviravolta na natureza e na sciencia que indicava serem algumas partes physiologicas positivamente immutaveis; e vangloria-se de seus triumphos formidaveis! Sua descoberta consiste apenas em fazer de um homem um mulher e de uma mulher um homem. Como? é muito simples: adherindo áquella o que tira deste e a este o que tira daquella.

Em theoria, como se vê, o negocio tem ares triviaes. Não sei o resultado que isso possa offerer na pratica. O que não padece duvida, porém, é que a innovação não deixa de ser inquietante. Porque, se occorrer o perigo da sua generalisação, chegaremos fatalmente á colossal monstruosidade de não se saber se se fala a uma mulher-homem ou

a um homem-mulher. Estou devéras preocupado. Nada mais logico.

O embrulho de que trato, ou seja a mais authentica de todas as inversões, é capaz de degenerar numa atrapalhação dos diabos e dar logar a um mundo de surpresas infernaes. Aquella a quem, na vespera, o elegante beijára a mão com o maior respeito, poderá, ao amanhecer, render-lhe identica homenagem. Mas isto, afinal, seria nada em comparação com a possibilidade de um sogro amavel virar sogra furibunda, de uma irmã de caridade passar á arriscada profissão de batedor de carteira e, ainda mais, de uma esposa, arrebatada pelas garras do contagio, querer ter a pessima lembrança de experimentar a sensação de ser marido.

A' perspectiva de semelhantes complicações, comtudo, ha a juntar uma vantagem evidente. Refiro-me á creadagem. Quando, por exemplo, uma cozinheira não agradar, em vez da despedida summaria, haverá o recurso mais piedoso de transformal-a em mestre cook, do mesmo modo que uma dona de casa, tendo duvidas sobre a arrumadeira, quando esta fôr de belleza irresistivel, poderá fazel-a o mais inoffensivo jardineiro.

Ha uma classe de servidores do Estado, entretanto, a quem estão reservadas as maiores contrariedades: os funcionarios do Registo Civil serão, quiçá, as grandes victimas dessa pasmosa indiscreção de um medico. Não é difficil perceber, aliás, a abundancia de erros — erros capitaes e até entristecedores — a que póde conduzir esse processo de mudança de sexos com a facilidade propagada.

Mas o sabio germanico, felizmente, não é tão bruto como parece á primeira vista. Faz-nos, magnanimo, a offerenda de um terceiro genero, genero ser ou não ser, que sem duvida será adoptado por uma maioria esmegadora: individuos que poderão ser homens sem deixar de ser mulheres e lindas creaturas que continuarão a ser mulheres sem deixar de ser homens... Como solução, em face de problema tão grave, já é uma compensação.

O que, em todo caso, está em vias de realisação, pelo menos aparentemente, é que, de futuro nós seremos por igual machos e femeas ou, melhor, nem uma nem outra cousa. Deliciosa perspectiva! Quem terá a coragem de negar a marcha sempre vigorosa do progresso? Só os cégos ou os loucos seriam capazes de uma tal impertinencia.

OSCAR CORREIA

Norfolk — 1926.

— CAMPO DO FLAMENGO —

AMANHÃ — DOMINGO, 31 — AMANHÃ

SENSACIONAL ENCONTRO DE BOX

CRESPO X MARIN

O campeão de Portugal dos pesos leve e meio médio contra o invencivel hespanhol

(Haverá 3 preliminares entre os melhores pugilistas nacionaes e estrangeiros domiciliarios no Rio)

NAU DE ESPERANÇAS

ESTUDO DE POLITICA BRASILEIRA A PROPOSITO DA PLATAFORMA DE 28 DE DEZEMBRO

I. INTRODUÇÃO

Eil-os, os indicados ao commando, bons navegantes que já se mostraram, em postos de combate que exerceram. Eil-o, o bravo timoneiro, affeito aos temporaes, typo de lobo do mar para estes mares, que nos ha de guiar, *nau de esperanças*, ao porto do destino.

Destas palavras, com que o laureado parlamentar Sr. Octavio Mangabeira finalizou o offertorio do banquete politico de 28 de Dezembro ultimo, tiramos o tom, em que havemos de compôr estes artigos de sincera apreciação da plataforma dos candidatos á presidencia e a vice-presidencia da Republica, senador Washington Luis e presidente Mello Vianna.

Candidatos unicos, de eleição reputada certa, porque indicados pelas situações estadoaes, sem nenhuma excepção, e mais por quasi todas as facções dellas divergentes, que lhes importará a elles mesmos e ao eleitorado, esta ou aquella critica das "tendencias, que os animam, das preocupações, que os orientam, do programma, com que, eleitos, hão de subir ao governo?"

Não basta que as chamadas "forças dominantes á luz das expressões eleitoraes" lhes tenham hypothecado o apoio politico, fiando apenas em credenciaes do passado?

Porque falar, pois, ou escrever, sobre assumpto assim já decidido, ou sobre a orientação de quem, ineluctavelmente, ha de nos conduzir por quatro annos, de facto, com o maior poder pessoal, que jámais democracia alguma enfeixou nas mãos de seu chefe unico?

Justificando-se de haver guardado silencio até ser proclamado, o illustre candidato mesmo explica o papel das Convenções. "Ellas não elegem presidente, escolhem e proclamam candidatos. Uma não exclue a reunião de outras, que se lhe opponham. Só depois da proclamação de cada uma deve o respectivo candidato apresentar um programma de governo. Cabe ao eleitorado, que em definitivo resolve, deante da orientação politico-administrativa, exposta, confirmar ou não a escolha das Convenções":

Acceitemos a preliminar, mesmo sem indagar qual seja a situação real da mentalidade politica brasileira, comprehendidas nesta expressão a liberdade, a capacidade e a efficiencia do eleitorado, legal ou convencional. Deslembremos que ainda ha pouco no Chile abalado,

como nós, por militares pronunciamentos, uma Convenção reunida convidou um dos proceres de sua corrente politica a expressar os pontos principaes do seu programma, para que ella pudesse proclamar-o, depois, candidato.

Demos por melhor que assim não seja aqui, pela razão mesma das condições especiaes da faculdade eleitoral do paiz.

Sem liberdade não ha sinceridade. E da liberdade é condição essencial a independencia.

Dado os nossos costumes eleitoraes, sendo um facto incontestavel o imperio absoluto, em todos os circulos politicos, do officialismo sobre o civismo, forçosamente, qualquer manifestação dos sentimentos e das idéas de candidato a cargo publico, de eleição ou de nomeação, ha de ser tanto mais sincera e significativa, não de conveniencias partidarias, mas da realidade psychica e affectiva desse candidato, quanto mais proxima ou assegurada a investidura das almejadadas funcções.

Não se diga, com fingido espanto, que tal supposição offenderia a honorabilidade pessoal do candidato. Não ha tal. E' apenas a constatação de uma lei psychica e de uma lei politica.

O proprio documento, que estamos apreciando, contém palavras denunciadoras do phenomeno, e sobre as quaes teremos de voltar no artigo seguinte.

O illustre candidato julga indiscreto que, ao se aproximar a época da solução do problema presidencial, antes da escolha da Convenção, entrassem os homens publicos a elaborar programmas *de governo*... E acrescenta que só em seguida á escolha póde o cidadão se julgar candidato; só então, por consequente, póde elle apresentar um programma *de governo*.

Mesmo assim, na conformidade da nossa Constituição e dos nossos costumes, desde a escolha do candidato e seu consequente programma, até á sua eleição e posse, até, pois, o inicio de sua acção, se permeia tanto tempo...

Ora bem, — diremos nós — aproveitemos esse largo periodo (pois que não se agitam entre nós programmas *de partidos*), aproveitemos esse tempo no exame dos problemas actuaes da politica nacional, incluidos ou não no programma dos candidatos; e teremos feito obra patriotica, e collaborado para o bem delles mesmos e do povo, que elles vão governar.

De resto, devemos affirmar neste proemio que não visam sómente estes artigos o esclarecimento do eleitorado para

a confirmação da escolha convencional. Por ella nos bateremos, é certo, não sómente, afim de que seja na capital da Republica, e nas dos grandes Estados, a expressão verdadeira das forças dominantes, eleitoraes, isto é, dos governos, mas tambem, e principalmente, por que se torne, em todo o paiz, a consagração nacional, perfeita e consciente, do maior numero de corações patrioticos e de cerebros esclarecidos, com que se operam os grandes movimentos politicos ou sociaes.

Para esses — e a Republica está carecendo visivelmente de um delles, como o da Independencia, o da Abolição, o da Republica — para esses grandes e decisivos movimentos sociaes ou politicos é condição essencial o circuito perfeito dos ideaes e dos sentimentos, de modo que, dos centros irradiadores se comuniquem rapidamente, como a luz, e o son, e a electricidade, impressionando todos os cerebros e corações, que se ponham com aquelles em syntonía, e para elles remetam, em recambio, a sympathia, o applauso e a devotação.

Gastas ou repellidas essas correntes, outras se formarão e se farão dominantes, que sem ellas não vibra, não póde vibrar e viver o cosmos politico. A vida é vibração e circulação. Quando lhe faltam estas, saltares e beneficas, entra o corpo social em decomposição.

Não confundir a ondulação pacifica, physiologica, vivificadora do organismo politico, e o escarceo patologico da intolerancia amotinada ou revolta. A primeira é, como vimos, condição da vida social, elemento de ordem e do progresso; o segundo, a sua negação. Mas a falta, a suspensão daquella dá logar ás grandes commoções perturbadoras do ritmo vital.

Quanta belleza e verdade nesta velha doutrina, que só o putredonismo impenitente escarnece ou condemna! Della repontam, em varios trechos da plataforma de 28 de Dezembro, os clarões e as ondas sonoras, de que sentimos os contactos, porque syntonicos os ideaes e sentimentos nossos. E é dahi que nascem estes singelos artigos de espontanea, de livre, da mais sincera e leal apreciação. Com elles, menos visamos louvar, ou censurar, como religionario, apoiar, ou repulsar, como politico militante, do que estudar e fazer estudar, instruir e vulgarizar, para que entre a nação na posse de si mesma, e sinta, e comprehenda, e queira, e defenda, e ame com fervor o proprio governo.

JOÃO CABRAL

As Ideias de Governo que o Sr. Antonio Carlos apresenta á Democracia Mineira

Meus senhores:

Esta brilhante e expressiva homenagem que tanto me enaltece e penhora, eu a estimo sobretudo porque me offerece oportunidade para, fallando perante vós, dirigir-me ao povo mineiro.

A' magnanimidade deste povo, em cujo seio nasci e tenho vivido, eu sou tributario de immensa gratidão. A' sua nobreza de sentimentos eu devo, neste instante, a manifestação leal e franca de todo o meu pensamento.

Após a moção votada pela recente Assembléa de delegados das Camaras Municipaes propondo minha candidatura á presidencia do Estado, após o voto unanime do F. R. M. proclamando-a em convenção solemne, com o que coincidiram inequivocas demonstrações da opinião publica, partidas de todos os pontos do territorio estadoal, é esta a primeira occasião que se me apresenta para, de publico, affirmar aos meus conterraneos o meu mais profundo e caloroso agradecimento.

Nenhum facto poderá constituir a qualquer mineiro em divida maior de gratidão para com os seus conterraneos do que o de ver-se indicado, pela confiança e apoio geraes, ao posto de seu primeiro magistrado.

E' honra insigne, á altura da qual nunca pensei poder elevar-me.

A esse forte motivo de gratidão, porém, tenho de juntar outro, e é o de que, succedendo essa consagração depois de quasi trinta annos de vida publica, ella me assegura relativa tranquiillidade de consciencia quanto á observancia dos deveres, que, por esse tempo, me foram seguidamente impostos.

Penetrando nesse passado de que tantos de vós fostes testemunhas, ver-se-ha que não ha serviços ou obras de valia, mas se descobrirá sempre a mais firme probidade e o mais desinteressado esforço na defesa do que se me afigurou ser o interesse mineiro ou da nação brasilira.

Indicando-me, pois, para esse eminente posto, o mais graduado da nossa hierarchia politica, os mineiros, assim, me penhoram duplamente, e, o que é de maior significação, patenteam, uma vez ainda, que o seu amparo não falha nunca aos conterraneos que, votados á vida publica, mantêm linha moral inflexivel, e, ficando acima, invariavelmente, do proprio interesse, ou do de outrem, procuram innspiração só e só no interesse publico.

Vêde, senhores, que de nós politicos bem pouco exige para nos galardoar, o povo mineiro; apenas a observancia de uma das regras mais elementares da ethica politica.

Mas, nesse pouco, pode-se dizer, quasi está tudo de que dependem o prestigio das instituições politicas e a prosperidade publicas.

No sen atilado senso, Minas, vendo claro, bem comprehende que não ha regimen politico capaz de resistir ao declinio moral dos homens que o servem, nem progresso collectivo quando sobre o interesse geral prepondera o de individuos ou de classes.

Por isso, ella não admite o politico que na carreira publica procure uma fonte de proventos para si, transformando em instrumento de lucros materiaes os dignificantes cargos de governo ou de representação popular; nem transige com os que, fracos ás solicitações do interesse privado, por este esquecem ou sacrificam os legitimos reclamos da causa publica.

A' luz desse criterio, que devemos cultivar e desenvolver, é facil avaliar quanto cresce, em compromissos e responsabilidades, aos

olhos dos nossos conterraneos, a investidura no supremo posto de chefe do poder executivo.

Nossa Constituição e nossas leis confiam a esse elevado cargo funcções de excepcional relevancia, representando, em conjuncto, somma notavel de poderes, sob cuja dependencia estão, com a fortuna publica, os mais sagrados direitos dos nossos concidadãos.

Quaesquer que sejam os freios postos por essas leis ao desempenho de tão relevantes funcções, é certo que, sem o contrapeso de resistentes virtudes moraes, o exercicio do poder degenerará no abuso, que tanto pode ser a comprssão de direitos como a quebra dos escrupulos na gestão da fazenda publica.

Cada qual convocado para exercer taes faculdades precisa ter continuamente em vista as limitações moraes e leages a essa grande força, e convencer-se de que, no respeito fiel a essas limitações, estará sempre o maior titulo de merito, não só para os governos como para os governantes.

Creio que, a esse proposito, meu passado na vida social e politica, estereotypando o meu character, me permittirá deduzir, com a esperanza de ser acreditado dos nossos conterraneos, umas tantas affirmações que lhes tranquillizarão o espirito, quando ao meu procedimento, se me couber tão alta delegação da soberania mineira.

Procurarei sempre agir dentro das normas da mais rigorosa justiça, e, portanto, hei de ser respeitador inflexivel de todos os direitos, a elles assegurando, com decisão e firmeza, as devidas garantias.

Convencido de que, na seriação desses direitos, está na primeira plana o da liberdade dentro das leis, e de que desta e unicamente de tal origem, devem promanar os órgãos da soberania popular, tudo farei para que o suffragio eleitoral se exerça com perfeita inndependencia, concorrendo, no que possa, para o constante aperfeiçoamento das leis reguladoras de tão importante funcção.

Os principios que presidiram á minha formação espirital não me permittirão transigir com actos que comprimam ou corrompam a consciencia popular.

E' indispensavel nos inspiremos sempre na sadia lição que aponta o voto livre como sendo o unico meio efficaz para prevenir e debellar, pacificamente, ainda as mais graves crises politicas.

Provenham realmente desse voto os órgãos do poder publico, e as instituições politicas, se, contra a logica, se encontrarem, alguma vez, ameaçadas em sua estabilidade, vencerão, seguramente, os golpes de seus inimigos, porque terão por si a força invencivel da estima e do apoio consciente de cada cidadão, e, portanto, a defesa destemerosa e efficaz das milicias populares.

Convençamo-nos de que não podem ter existencia duradoura as organizações republicanas cujas representantes se acumpliciam no macular as fontes onde ellas têm o seu nascimento e os factores essenciaes de sua vitalidade.

Como órgão do Poder Executivo hei de consagrar o maior apreço aos outros poderes do Estado, respeitando-lhes intransigentemente a orbita de funcções que as leis lhes traçam, afim de que seja real, em toda a plenitude, o sabio principio do poderes autônomos, mas limitados.

Contra a tendencia usurpadora do poder executivo é necessario que, em observação continua, se preserve o seu titular transitório, jámais deslembrando que, ao contrario, é de seu dever assegurar á justiça e á le-

gislatura a autoridade de que necessitam para o bom desempenho de suas attribuições constituicionaes.

Intervindo ,ainda que dissimuladamente, na esphera desses outros poderes, o executivo lhes compromette a dignidade, e, portanto, diminue e desmerece o prestigio moral do regimen, que só pode florescer com a collaboração independente, mas harmonica, de todos tres.

Sem prejuizo do entendimento mutuo que a noção dessa collaboração harmonica justifica, e cuja necessidade é manifesta, especialmente, na elaboração das leis orgamentarias, deve o executivo, em face da legislatura, e para que esta bem revele os seus valores, restringir-se á faculdade constitucional da sancção ou do veto.

Na formação do poder judiciario, em que lhe cabe a importante missão de promover e nomear, forgozo é que o governo procure palrar acima de moveis de ordem subalterna, para só considerar o dever de premiar o merito e de manter na altura devida o nivel moral e mental da magistratura.

Empregarei a mais attenta vigilancia e os mais decididos esforços afim de que a admnistração, em todos os actos e quanto aos seus funcionarios, tenha sempre a característica da maior moralidade. Partindo do alto, o exemplo de rigorosos escrupulos na gestão dos negocios publicos influe, poderosamente, no meio social, ao mesmo tempo que fortalece o apoio e a confiança de que o governo não pode prescindir para o bom cumprimento de sua grandiosa missão.

Manterei, imprescriptivelmente, a maior tolerancia diante das opiniões contrarias, estimando na opposição o valioso papel de efficaz collaboradora da acção dos governos.

Em consequencia, contribuirei quanto possa para que as lutas eleitoraes se libertem de paixões condemnaveis, e hei d agir no sentido de que, salvos os embates normaes no terreno dos principios, o espirito de concordia prepondere na vida politica do Estado e dos municipios.

Terei continuamente na mais alta conta as manifestações legitimas da opinião publica, da qual não poderão, nem deverão desviar-se os governos realmente democraticos. O dreito que a estes assiste, quando tal facto se dá, é o de esclarecer e nortear a opinião, afim de que, libertando-se de idéas nocivas, ella se mantenha na direcção que as conveniencias publicas exigirem ou aconselharem .

A collaboração de todas as classes sociaes será, pois, considerada, por mim, necessaria e preciosa, cumprindo-me concorrer para que, nos casos peculiares ás aspirações de cada um, essa collaboração se faça effectiva.

Não é provavel fique com as melhores soluções o Governo que se isole da opinião, ou o que, envaidecido pela nociva presumpção de omnipotencia, não procure o concurso das classes ou dos homens esclarecidos.

Por fim, devotar-me-hei, até ao sacrificio, se for preciso, aos ideaes da felicidade e do progresso do povo mineiro, em face de cujos interesses, salvo circumstancias não previstas, adoptarei a directriz que, em linhas geraes, se inferirá das opiniões que passo a expor.

A observação serena da situação mineira, em qualquer dos seus aspectos, mostra que a evolução do nosso Estado se vai processando normal e animadoramente.

Os problemas sociais vão sendo considerados com critério e no caminho das melhores soluções; o desenvolvimento económico se vai caracterizando por ascensão continua; as finanças publicas, reflectindo o augmento na fortuna privada, estão em prosperidade franca; a politica se tem exercido sob as inspirações do bem publico, e em ambiente de perfeita paz.

Certamente, tal situação é resultante do senso e do esforço do povo mineiro, mas, é innegavel o concurso que para o seu advento tem provindo da acção dos governos.

Actuando sem alarde, nem precipitações, mas modesta e prudentemente, os homens a quem temos confiado o supremo posto não sabido pôr em pratica os melhores processos para incentivar e auxiliar esse esforço, aproveitando-o, conscienciosamente, no sentido de attingir os melhores fins em pró do interesse collectivo.

Evitar soluções de continuidade na pratica desses processos que já têm por si a sanção do exito, proseguir na execução dos programmas indicados pela experiencia das administrações anteriores, manter, emfim, unidade de vistas com o passado, parece dever constituir um dos mais firmes propósitos do governo de amanhã.

Nas linhas geraes desses programmas ha pontos e assumptos sobre os quaes me permittirei maiores referencias, assim bem assinalando o especial carinho que de mim terão se me for dado occupar o governo.

Dentre os deveres a cuja observancia os nossos governos têm consagrado o maior zelo, figura, em justo destaque, o que diz respeito á instrucção e educação popular.

O estudo da nossa legislação e a apreciação dos factos relativos a essa importante materia deixam provado que o regimen actual se inspira em excellentes principios e assenta sobre as melhores bases.

Ao futuro governo, portanto, competirá, em relação a esse problema, conservar o que já existe, alargando, aperefeçoando, desenvolvendo e modificando os moldes actuaes de accordo com os novos preceitos pedagogicos, com as exigencias da methodologia e da hygiene, attendidos os ensinamentos resultantes da experiencia na applicação das leis, dos regulamentos e dos programmas vigentes.

São incontestaveis os effeitos salutaes da alphabetização genelizada; mas, é mistér não perder de vista que a instrucção elementar, limitada a saber ler, escrever e contar, não pode satisfazer ás aspirações da nossa gente a ás conveniencias publicas. Não é possível deixar adstricto a essas modestas acquições o nivel do ensino; mais amplo descortino deve abrir-se á cultura popular, visando-se a constitução de uma mentalidade média capaz de realizar a emancipação moral e economica do individuo.

A escola, na concepção contemporanea, e consideradas as imposições do meio social nos tempos presentes não pode cogitar apenas, em termos summarios, da cultura intellectual; tem de caber-lhe, em grande parte, a efficiente missão de revigorar o caracter da juventude, proporcionando-lhe robustez physica e formar o homem para os rudes embates da vida, ensinando-lhe a confiar mais no proprio valor que no amparo do Estado ou da collectividade, affeigoando-o á disciplina do trabalho, inculcando-lhe o amor á ordem, o respeito ás leis, os principios de honra, de dignidade e de patriotismo.

Seria para desejar que o ensino normal, aquelle a que cabe a formação do magisterio, fosse ministrado em todo o Estado, por escolas officiaes, embora o regimen das equiparações traga a vantagem da disseminação, em mais larga escala, dos conhe-

cimentos propedeuticos, tornado mais accessivel particulamente ao sexo feminino, os estudos secundarios.

No tocante ao assumpto ha para considerar a inconveniencia, já bastante verificada, de não poderem os collegios particulares, salvo raras exceções, dispor dos elementos indispensaveis para dar-se ao ensino normal o caracter profissional e tecnico tão necessario a um curso destinado a preparar a docencia para o magisterio publico.

Desde, poreém, que se tenham de manter as concessões actuaes, será da maxima conveniencia exigir para o provimento de cadeiras, nos institutos officializados, provas de capacidade dos respectivos candidatos, nas quaes fique demonstrada sobretudo, a sua aptidão para o desempenho do magisterio. Conviria ainda sujeitar os equiparados a uma fiscalização effectiva, procurando apurar a idoneidade dos elementos docentes, as condições do conforto e hygiene das escolas condições do conforto e hygiene dos estabelecimentos, a existencia do mobiliario escolar e do material didactico apropriado ao curso normal, o estado dos gabinetes e laboratorios indispensaveis ao ensino, além do regular funcionamento de um pedagogium annexo, que deve obedecer, com a seriação completa dos estudos primarios, a plano educativo que vise o aperfeçoamento das vocações, afim de proporcionar ao alumno o amor á profissão e a pratica profissional.

Pela instituição do escotismo tenho a mais decidida sympathia, convencido de que nella se encontra o complemento natural e a cooperação efficaz para a obra da escola primaria. Tal sympathia e tal convicção derivam dos fins a que essa instituição se entrega e que são os de pugnar pela educação da mocidade, despertando-lhe, principalmente, os sentimentos moraes e civicos, o espirito de iniciativa e de bondade, a abnegação e a alegria, ao mesmo tempo dando aos moços conhecimentos directos da natureza, infundindo-lhes ao caracter os predicados de intrepidez e disciplina, preparando-os, emfim, para a vida do trabalho intenso e para a exacta comprehensão e pratica dos deveres civicos.

Está notorio, e é muito confortador, o vigoroso movimento que em beneficio da grande causa do ensino se vai realizando em todo o Estado.

Acudindo ao autorizado appello do nosso benemerito Presidente, a quem se deve, em primeiro logar, o forte impulso a essa patriótica campanha, vemos, em decidida e fervorosa collaboração com o poder publico, auxiliando a criação de grupos e escolas, fundando caixas escolares, estimulando a frequencia de alumnos, e, até, velando pelo bom exercicio do professorado, não só todas as classes sociais, mas tambem, e com expressivo entusiasmo, a mulher mineira, cujo devotado apoio e acção tenaz importarão, seguramente, em concurso de inestimavel valor.

Por sua vez os municipios e a iniciativa privada agitam-se na mesma direcção, tudo mostrando que se vai consolidando a mentalidade que vê na educação popular a necessidade maxima, e que a quer com o cunho de garantir ao individuo, moral e physicamente, os meios necessarios para que adquira capacidade de iniciativa, de trabalho e de realizações.

Reconheço que dentre as responsabilidades tranferidas, pelo Governo actual, ao que lhe succederá, está, como das primeiras, a de não deixar decahir tão louvavel movimento, e nem arrefecer o calor com que a acção particular vai prestigiando e fortalecendo a do poder publico.

Serei bastante feliz se puder collocar-me á altura dessa responsabilidade, para o que

hei de proceder com dedicação, firmeza e perseverança.

No plano educacional de valorizar o homem e de instituir-o como forte unidade economica, ha um systema a observar, e, nesse, tem parte saliente tudo quanto concerne ao ensino tecnico.

Sem as aquisições que só os conhecimentos dessa natureza determinam e asseguram, o homem, como agente de produção, e tambem como instrumento civilizador, raramente conseguirá a capacidade a que pode aspirar e para cujo alcance o poder publico, directa ou indirectamente deve concorrer.

Sendo a agricultura e a pecuaria os factores essenciaes da nossa riqueza, e nellas havendo para crear ainda, e, illimitadamente, valores inestimaveis, parece que a acção official tem de objectivar, sobre outros, o ensino agricola, e, ao lado deste, aquelle que diz respeito não só á melhora e ao desenvolvimento dos nossos rebanhos, mas tambem á industrialização dos productos dessas duas grandes forças de expansão economica.

No ensino agricola a orientação razoavel, já implantada em nosso meio, tem de consistir na formação do operario, na do tecnico e na do cientista, afigurando-se-me que, nas condições da vida e administração mineira, são os dous primeiros aspectos os que mais se recommendam á acção dos governos.

Nos institutos já existentes e mantidos pelo Thesouro, dos quaes estão sendo recolhidos proveitos, depara-se-nos o modelo para a criação de novos e sua disseminação pelas zonas agricolas do Estado.

Assim tambem quanto á vulgarização dos conhecimentos technicos relativos á industria pastoril e suas derivadas, cumprindo nunca perder de vista a veterinaria e os processos para a defesa sanitaria dos rebanhos.

Certo, na organização e funcionamento de taes serviços os actos do nosso Governo têm de conjurar-se com os do Federal, completando um as lacunas em que o outro incorrer; assim como será da maior conveniencia despertar, tambem para essa obra, a actuação dos poderes municipaes e a iniciativa privada.

Foi para attender á grande necessidade da educação technica que se expediram, recentemente, decretos que regulam a instalação, annexa a grupos escolares, de cursos elementares de ensino agricola, de cursos elementares de ensino agricola, industrial e commercial, excellentes medidas, ás quaes é preciso dar, com espirito de continuidade, o mais efficaz apoio.

Embora exorbite da superintendencia dos poderes estadoaes o ensino secundario e o superior, cabe ao Estado considera-los sempre no maior aprego, estimulando e amparando os estabelecimentos que a elles se dedicam.

Essa tem sido, com a melhor intuição, a directriz hoje observada pela administração mineira, a qual pode orgulhar-se deante dos magnificos institutos que, á sua sombra, têm crescido e prosperado, sobretudo, nesta capital, nucleo notavel de instrucção secundario e superior, no caminho seguro de merecida e proveitosa construcção universitaria.

A acção do Estado, quer quanto á defesa social, quer tambem quanto aos seus interesses economicos, tem necessariamente de ir além da educação popular para cuidar, igualmente, da assistencia, do seu duplo aspecto de physica e moral.

A policia, tanto a civil como a militar, o regimen penitenciario, a saude publica, a protecção aos loucos, aos velhos, aos desvalidos e ás erianças desamparadas, têm de incidir nas mais attentas cogitações do Governo.

A policia e a defesa da saude publica são, até certo ponto, serviços bem organizados e em boa efficiencia; o regimen penitenciario reclama alterações e melhoras; as demais formas de assistencia vão sendo tentadas e algumas dellas estão já concretizadas em institutos mercedores de apreço e desenvolvimento.

Estou capacitado d que não corresponderia aos seus compromissos perante a sociedade, nem ao espirito humanitario dos mineiros, o Governo que descurasse as funções de, tanto quanto consintam as circunstancias, promover, auxiliar e realizar a obra de assistencia social.

Aquelles que preconizam a acção do Estado, nos termos alludidos, principalmente quanto á instrucção e educação, o fim que collimam é o de apparellhar o individuo com as qualidades de saude, de character e de aptidão que lhe pehmittam constituir-se em factor consideravel da propria riqueza, e, portanto, em elemento preponderante para o prograssso economico do Estado.

Por toda parte, e no meio de todos os povos, a preocupação, pelo fortalecimento economico e o estimulo por conseguinte em linha sempre ascendente passaram a ser dos principaes deveres de quantos dispõem da direcção governamental das nações.

Decorrendo de circunstancias fataes, o problema economico domina, neste momento, a attenção de todos os povos que não se querem extinguir.

Cada qual, lutando por sobrepujar as grandes difficuldades que para todos provieram da terrivel conflagração mundial, se empenha no sentido de restaurar suas forças productoras e de adquirir, no terreno da economia, vitalidade e expansão.

Produzir muito e seguidamente mais; organizar a distribuição e circulação da riqueza produzida, e para ella conquistar mercados de consumo, eis as palavras de direcção, a serviço das quaes se estão collocando, com a actividade privada, os homens de governo.

Em consequencia, a competição, dentro de cada paiz, e em varios campos industriaes já é avultada e, entre as nações, ella não tardará a assumir proporções alarmantes.

O Brasil dispõe de poderosos factores naturaes para entrar nessa porfia a que não poderá eximir-se. Resta-lhe, porém, imprimir ao trabalho organização e amplitude consecutivamente mais efficazes, zelar e fortalecer os capitaes aqui accumulados, afim de attrahir novos; agir no sentido de melhorar progressivamente os apparelhos de distribuição e circulação da riqueza; garantir, em beneficio de sua produção, os mercados internos; firmar, para os seus productos exportaveis, situação que lhes consolide a posse dos mercados actuaes e a aquisição de novos.

Para a consecução desses fins, Minas deve e pode importantemente concorrer, tocando ao seu governo não esmorecer, antes multiplicar esforços, na adopção e execução de medidas tendentes á maior expansão das suas forças productivas.

Dentre as medidas que têm por fito a expansão economica do nosso Estado, figura, em um dos primeiros logares, o impulso á corrente immigratoria, alvejando, precipuamente, a colonização e o povoamento.

Nessa materia o plano está lançado pelo regulamento recentemente expedido, no qual se condensaram excellentes indicações da melhor experiencia.

Nelle se restaura, com as indispensaveis cautelas, o serviço de introducção de immigrantes para a lavoura particular e se provê, com esclarecido criterio, sobre a criação de nucleos coloniaes, o aproveitamento de terras devolutas, o retalhamento de latifundios, a localização do trabalhador nacional.

Darei todo o meu esforço, desde que m'o permittam os recursos financeiros, em proveito de tal serviço, que reputo exigido por inadiavel necessidade.

Precisamos fortalecer as energias creadoras de que dispomos, facilitando ao nosso trabalhador o lote colonial, e a elle dando preferencia para povoar muitas das nossas regiões; e tambem promover a importação de elementos do trabalho, aptos, porém, para a agricultura e para a pecuaria, sempre observadas as devidas reservas quanto aos indesejaveis de todas as classes, e quanto á imperiosa necessidade de facil assimilação do immigrante ao meio nacional.

Será ao influxo do trabalho, assim impulsionado, que se transformarão em riquezas effectivas os grandes valores que a natureza nos concedeu, destinando-nos magnificas terras, onde a industria pastoril e a agricultura podem desenvolver-se infinitamente.

E' da industria pastoril e da agricultura que promana, originaria e essencialmente, o capital que temos accumulado, e para ellas devem continuar preferentemente dirigidas as attensões da acção privada, ao lado do auxilio dos poderes publicos.

Concitando para essa direcção os capitaes de que pudermos dispor, eu tenho tambem em alta conta, reconhecendo-lhes igual importancia, todas as industrias que de uma e outra se originam.

Para todas considero primordial e devido o amparo dos governos, a protecção official firme e perseverante, que, no emtanto, penso, deve ser negada a quantas não encontrem, na materia prima de produção nacional, a razão de ser da sua existencia.

Em frente á pecuaria, cumpre aos governos incentivar a expansão e o aperfeiçoamento dos rebanhos, curar da defesa sanitaria, intervir para a melhora dos campos, orientar no sentido do mais completo aproveitamento dos productos que della derivam, proporcionar a facilidade dos transportes.

A introducção de reproductores em grande escala, a pratica de medidas prophylacticas contra a febre aphtosa e outros males, o ensino tecnico, a instituição de postos veterinarios e estações de monta, a adopção, nas estradas de ferro, em escala maior, de vagões frigorificos, para o transporte de carnes e lacticinios, a realização de exposições, a reforma do actual serviço de feiras para o fim de as aproveitar como entrepostos de commercio de gado, em vez de mantel-as como pontos meramente fiscaes, acredito serem providencias capazes de valer como importante auxilio á vida e ao mais rapido desenvolvimento dessa grande força economica.

Em frente á agricultura, caberá ao governo futuro persistir na profusa e incessante distribuição de sementes, no fornecimento de machinas e adubos, no combate á sauva, na defesa e replantio de florestas, na fundação de novos institutos de ensino agricola, na execução de medidas que facilitem a exportação dos productos e lhes facilitem mercados de consumo.

Quer quanto á pecuaria e á agricultura, quer quanto ás industrias que lhes são correlativas, nestas incluída a de tecidos de algodão, em defesa de todas, é forçoso que o interesse mineiro zele no proposito de conseguir estabilidade de tarifas alfandegarias que lhes offereçam garantias contra a concorrência estrangeira.

A suspensão, mesmo transitoria, da tarifa protectora, pode gerar o desanimo, acarretando, para o futuro, males maiores do que aquelles que essa medida tente remediar.

Na agricultura um dos nossos predominantes valores está no café, cujo cultivo se estende, continuamente, em varias zonas do Estado.

Em a nossa vida economica, como na das finanças publicas, cabe a esse producto o mais relevante papel, desde que elle constitue, como é exacto, em a nossa exportação, a riqueza maxima e representa, para a receita do Thesouro, a parecilla principal.

Sempre entendi, embora contrariando minhas tendencias desfavoraveis á intervenção dos governos na circulação das riquezas, que a posição excepcional desse producto na economia brasileira e a circunstancia de que o nosso paiz quasi lhe monopoliza a produção, fazem legitima e proveitosa a defesa de seus pregos.

Minha opposição, a esse respeito, se tem affirmado unicamente em relações aos processos valorizadores que, paradoxalmente, procuram recursos na desvalorização do meio circulante nacional, isto é, nas emissões de papel moeda.

Em taes termos, a minha opinião é a de que devemos prestigiar e fortalecer o "Instituto Permanente de Defsa do Café", observando, para esse fim, a lei ultimamente votada pela nossa legislatura e o convenio celebrado com o Estado de S. Paulo.

Desta lei e deste convenio é um dos pontos principaes o que dispõe sobre a regularização das exportações, assim evitando a pressão de offerta nos mercados de venda. A instalação de grandes armazens para depositos de café, terá, portanto, de ser levada a effeito em lugares que as conveniencias indicarem. Outro ponto relevante da lei e do convenio é o relativo á taxa creada para os fins da defesa de pregos e emprestimos á lavoura de café, materia de que mais adiante terei de occupar-me.

A mineração é outra industria cuja presente e futuro temos precisão de solicitamente considerar.

Prospera em outros tempos, a extracção do ouro está hoje decadente, só duas minas restando em exploração regular.

E' fora de duvida, porém, que muitas são aquellas em que já se verificou trabalho organizado, sem que o abandono se dêsse pelo empobrecimento das jazidas.

O estudo das causas de declinio dessa mineração precisa ser emprehendido, afim de bem se apurar o auxilio que para o seu resurgimento poderá o Governo prestar.

Sobre a siderurgia está a presente administração em estudo de planos com os quaes espera poder dar-lhe importante impulso. Ao Governo vindouro cumprirá manter a attenção que a esse assumpto está sendo applicada, certo de que a instalação condigna dessa poderosa industria consulta fundamentalmente aos interesses nacionaes.

Creio que para todos os fins relativos á mineração, especialmente para a pesquisa de carvão de pedra e de petroleo, e para estudos relativos ás quédas dagua, convirá organizar, no Estado, embora modestamente, o serviço geologico.

Dependente, para prosperar, da expansão das energias productoras, o commercio é dos que mais lucrarão com a politica economica a que, em linhas geraes, me estou referindo, e em cujos traços não ha, nem pôde haver originalidade, pois que constituem assumptos que a observancia e a experiencia têm amplamente versado.

No ponto de vista do interesse propriamente commercial, talvez seja de alcance reafirmar minhas opiniões completamente adversas a toda e qualquer intervenção of-

ficial que dificulte ou comprima o movimento das trocas mercantis.

Se ha relações nas quaes a actuação dos Governos, tentando alterar leis economicas, é sempre nociva, as referentes ao gyro commercial estão no primeiro plano.

A fixação de limite aos preços, a investitura do Estado em intermediario, directo ou indirecto, na compra e venda de quaesquer artigos com destino ao abastecimento publico, determinam, em regra mesmo para a produção, graves perturbações que augmentam, em vez de attenuar, os desastrosos effectos que se procurem corrigir.

Importará em valioso factor para a prosperidade commercial de grande região do Estado a installação da alfandega de Bello Horizonte, creada sob a invocação de precedentes motivos, e após a qual terão de vir outras, notadamente a de Juiz de Fora, que attenderá aos respeitaveis interesses da zona da matta.

E' sabido que o exito de todas as providencias a que tenho alludido, e referentes á expansão economica do Estado, será utopia se não forem removidos os embarços actuaes ao transporte de mercadorias e se for paralyzado o esforço pela construcção de estradas de ferro e de estradas de rodagem, e pela navegação dos nossos rios.

As quatro grandes redes que nos servem, a Central do Brasil, a Oeste de Minas, a Leopoldina Railway, a Rede Sul Mineira, estão sendo, pelo seu desenvolvimento o estão sendo, pelo seu desapparelhamento, importante causa de crises de transporte.

Destas estradas, depende da administração do Estado a Rede Sul Mineira, para a qual o nosso Governo tem voltado vistas attentas. Percorrendo grande zona do sul, de notavel operosidade na agricultura e na pecuaria, essa via ferrea deve merecer o nosso maior carinho, revelado por administração zelosa e progressista.

Confiadas, como estão, á direcção do Governo Federal, a Central do Brasil e a Oeste de Minas, e sendo empreza particular a Leopoldina Railway, ao Governo do Estado só caberá tentar e realizar combinações, até de character financeiro, afim de que taes estradas não prejudiquem, antes estimulem, as energias economicas que se expandem nas regiões por ellas atravessadas.

O prolongamento dessas linhas federaes e a conclusão dos ramaes respectivos, a execução dos planos attinentes á Victoria a Minas e á Bahia e Minas, sempre observado o programma da lei de 1896, com algumas das alterações suggeridas no recente plano de 1923, deverão constituir, incessantemente, objecto de firme solicitude por parte da administração mineira.

(A construcção da estrada de ferro Paracatú, assim como a ligação, em Lavras, da Rede Sul Mineira e da Oeste, são, nos ultimos tempos, das melhores realizações a que se entregou o nosso Governo, impondo-se ás administrações futuras o proseguimento de tão vantajosas obras.

Dispensom-me de encarecer a grande importancia que dou, nas condições actuaes da nossa evolução, ás estradas de rodagem a que, com perfeita comprehensão das nossas necessidades, se tem dedicado o actual Governo.

Acertado será insistir nesse programma, fugindo, porém, em virtude de motivos conhecidos, a planos de estradas de penetração, salvos os casos em que se objective o seu aproveitamento, mais tarde, para os fins da viagem ferrea.

Assim, o criterio a seguir tem de ser o até agora adoptado, e este é a de destinar a taes estradas a função de auxiliares das ferro-vias de intensificadoras do trafego nas zonas respectivas.

A conservação das estradas de rodagem é obrigação imperativa, sob pena de redun-

dar em capitaes perdidas as sommas despendidas na construcção. Para esse fim o concurso dos municipios deverá tornar-se obrigatorio.

As grandes linhas fluviaes do S. Francisco, do Paracatú e do Sapucahy, rios em que a navegação já está sendo praticada, justificam, pelo seu grande alcance, a attenção e o cuidado que lhes vai prestando a administração mineira. Para outros rios terão de voltar-se as vistas do Governo, por forma que se aproveitem tão notaveis fecursos de viação e se estimule a formação de riquezas nas regiões que lhes são tributarias.

Creio andarás avisadamente o Governo procurando despertar iniciativas para a construcção de estradas de ferro nos termos da lei federal de 1911 e da estadual de 1921, que instituem, a esse fim, subvenções, tomando por base o kilometro construido.

A cogitação do problema do transporte, cujo objectivo é a distribuição das utilidades, força o exame do que lhe é correlato e que diz respeito á circulação das riquezas.

Deste, o aparelho principal está na organização bancaria e no funcionamento intelligente dos respectivos institutos.

Embora o impulso que, em função do nosso desenvolvimento economico, conquistou, nos ultimos annos, o movimento bancario, é certo que elle está ainda deficiente para preencher as exigencias da nossa economia.

Os bancos e agencias aqui installadas visam, quasi exclusivamente, operar sobre effectos commerciaes, de modo que as transacções na base do credito hypothecario e do credito agricola, por muito limitadas, quasi podem ser consideradas inexistentes.

Entretanto, estando na terra e na industria agro-pecuaria as nossas maiores riquezas, das quaes, é sabido, fica dependente o florescimento de todas as outras, á solicitude dos governos o que se impõe é promover, no que lhes caiba, a mobilização das riquezas invertidas na terra, na agricultura e na pecuaria, o que constituirá a effectividade do credito hypothecario e do credito agricola.

Tendo em vista esse desideratum, gozam de favores, que lhes conceeu o Governo, os nossos dous maiores bancos, o de "Credito Real" e o "Hypothecario e Agricola".

E' notorio, porém, que, nas operações de tal natureza, a actuação desses dous estabelecimentos tem sido pequena, e, nas transacção de suas carteiras commerciaes, procuram elles suas principaes fontes de lucro.

Parece que, ou pela revisão dos respectivos contratos, ou pela melhor execução dos actuaes, é urgente encaminhal-os, sem prejuizo dos negocios commerciaes, para a mais solicita effectivação dos fins que presidiram á organização de ambos.

A lei relativa á defesa dos preços do café, creando nova taxa sobre a exportação credito agricola se destinam tambem as ardesse producto, dispõe que ás operações de recadações que dessa taxa provierem.

De tal providencia vão resultar importantes recursos que, em observancia da lei, só ao referido fim, salvo exigencia dos planos de defeza, terão de ser applicados.

O credito agricola, portanto, vai contar cof O credito agricola, portanto embora restricto á produção de café, vai contar com precioso factor de desenvolvimento; mas é necessario aproveitar outros elementos que lhe confirmam mais ampla vitalidade.

Se forem creados os armazens geraes de que cogita essa mesma lei, poderá ser facultado nelles se faça o deposito de quaesquer outros productos, e, animada a emissão de "warrants", apparecerá mais um subsidio para o incremento das transacções de que estou tratando.

Considero que, se o Governo der o seu apoio ás iniciativas tendentes á formação de cooperativas de credito agricola, promovendo e incentivando sua criação, modificadas, em parte, as leis actuaes, e concedidos, além dos já autorizados, outros favores indirectos, a organização e o proveitoso funcionamento de taes institutos se transformarão em realidade.

O essencial para a sua criação e o bom exito delles é a riqueza agricola e essa é um facto; o mais depende do estímulo ao espirito de associação, do habil encaminhamento e boa coordenação dos esforços, de favores que, por indirectos, não pesam, senão imperceptivelmente, nos cofres publicos; para o que a assistencia do Governo estadual, a que deverá juntar-se a das administrações municipaes, terá de ser decisiva.

Oo Governo deve continuar a influir, quanto possa, e como até agora tem feito, na administração dos bancos com os quaes tem contrato estipulando favores, no sentido da disseminação de agencias, embora apenas para fins de operações de commercio, por todos os centos agricolas, industriaes e commerciaes do Estado.

Se bem que reconheça e proclame o merito e a efficacia das iniciativas e providencias de ordem social e economica sobre que estou summariamente dissertando, penso que todas ellas precisam ficar condicionadas ao dever maximo de evitar que perigue o equilibrio das nossas finanças.

Aborando esse importante assumpto, assinalarei, e o faço sem apprehensões, que o Governo futuro terá de responder pelo serio compromisso da defes e conservação da estabilidade financeira do Estado, mantendo, senão a situação de saldos, forçosamente a do equilibrio entre a receita e a despesa.

Irrefutavelmente a prosperidade financeira é uma resultante da expansão economica; mas, uma vez ella conquistada, a decadencia até ao regimen dos "deficits" é quasi sempre obra da imprevidencia ou da dissipação por parte dos governos.

Nunca se deve perder de vista que a imprevidencia é commum na administração dos apizes novos, em os quaes, sendo vasto o campo das despezas uteis, os governos, atrahidos pela seducção de realizar melhoramentos materiaes, atiram-se ousadamente á pratica de gastos em cujo favor se invocam sempre os fins reproductivos. Mas, como essa reproducção, quando seja certa, fica na dependencia do decurso do tempo, a politica que propugna aventurosamente, e na primeira linha das funções administrativas, a realização desses melhoramentos, é sempre geradora de graves crises financeiras, caracterizadas pelos "deficits" successivos e pelo augmento da divida publica, quando não o são pela impontualidade nos pagamentos e consequente degradação do credito.

Dessa imprevidencia não têm deixado contaminar-se, felizmente, as administrações mineiras.

A tentação das despezas immoderadas nunca impolgou, até agora, o animo dos nossos governantes, apesar do regimen de saldos, como é actual, em que, accumulados, de anno para anno, os "superavits", foi possivel ao Estado reter em suas caixas, como fruto que deu noticia a ultima mensagem presidencial.

Nessa avisado processo de administração, não tem faltado quem queira ver a preponderancia do espirito de rotina. Essa apreciação, porém, decorre de uma grande equivoco. Em vez desse espirito de rotina o que se descobre é uma serena affirmação de juizo, é a noção innata na consciencia do mineiro de que o seu dever principal está em manter ordem nas proprias finanças, afim de satisfazer rigorosamente seus compromissos, de tal sorte resguardando, contra

quédas possíveis, a dignidade do proprio nome.

Devem orgulhar-se quantos hajam passado pelos postos do nosso governo de lhes haver sido dado reflectir, na gestão da cousa publica, os sentimentos de honradez, economia, sobriedade e prudencia, que tanto ennobrecem o caracter mineiro; de iguaes sentimentos devem tambem ufanar-se quantas tenham de merecer ainda a dignificante honra de dirigir os destinos do nosso grande Estado.

Graças, em grande parte, a essas virtudes, é que nos foi permittido atingir a prosperidade presente, bem revelada pelos saldos continuos, pelo decrescimo da divida publica, pela alta cotação dos nossos titulos, e pela inteira consolidação de nosso credito.

Será mister dizer que eu me dirigirei pelos principios capazes de conservar e até de solidificar a ordem financeira expressa por esses indices.

Permitto-me lembrar, a esse proposito, minha acção na Camara Federal, desde 1911, primeiro anno em que o voto dos meus conterraneos me designou alli um lugar.

Relator, durante legislaturas consecutivas, do orçamento da Fazenda e do da Receita, sempre fui paladino tenaz contra a directriz dos gastos descommedidos e pela do equilibrio entre redditos e despeza, contra as dissipações e pela constante sisudez na gestão financeira, incessantemente demonstrando que o "deficit" continuo e crescente teria de produzir o caudal das apolices, com o cotejo da queda das cotações e da inevitavel sequito de avultados males.

Portanto, havendo seguidamente doutrinado em desfavor de tão desastroso systema de administração, eu estou no dever inilludível de praticar, no exercicio do poder, a norma que, ha quasi tres lustros, conherentemente propugno na defesa dos interesses financeiros da União.

Tenho confiança em que, pelo menos, a situação de equilibrio financeiro será mantida no proximo quadriennio; e só não affirmo a permanencia dos saldos porque não é possível com segurança esperar receitas estaveis de um regimen tributario em que aos impostos de exportação cabe o papel preponderante.

Na arrecadação desses impostos não é raro falhar a melhor expectativa, desde que o declinio inopinado dos preços, como acaba de occorrer com o café, reduz, por vezes, e de modo alarmante, as mais fundadas previsões de rendas.

A esse risco, de que não escapam os Estados que nessa especie de tributação têm a maior fonte de receita, deve ser acrescentada, tambem, como causa certa de per-tudbação nas finanças estadoaes, — e para cuja remoção jámais regatearemos nosso concurso, — a má situação financeira da Republica, influindo perniciosamente no cambio internacional, nos preços, e, sob outros varios aspectos, na vida economica de todo o paiz.

Sempre que reflecto sobre os alludidos mãos effeitos do imposto de exportação, mais me convengo de que é merecedor dos maiores applausos o programma que tem por mira a redução successiva de suas taxas, a vêr se, em dia não distante, é possível extingui-lo, dando-lhe por substituto, paulatina, mas perseverantemente — como se está praticando — o territorial, e, sendo este deficiente, qual se nos afigura, outros que as condições de ordem social, economica e financeira, simultaneamente ou de per si venham a indicar.

Terei de fixar-me nessa orientação, assim como na de unificar e simplificar outros de nossos impostos, mais aperfeigoando o apparelho arrecadador, sempre attento na fiscalização dos gastos publicos e no acatamento aos bons principios de contabilidade, de tal arte seguindo os salutaes exemplos

da esclarecida gestão financeira que tanto elevou, nos ultimos tempos com proveitos notorios para a fortuna publica, os nossos moldes de organização e pratica administrativa.

Para a magna obra do progresso mineiro, no dominio moral, no economica e no financeiro, têm sido, e precisam ser sempre, factores de vulto as administrações municipaes.

Na esphera em que lhes compete operar incluem-se serviços do maior relevo, e, sem a sua execução honesta e solícita, bem poderá ser inutil o esforço do povo e do Governo estadual em pró da civilização e da prosperidade collectiva.

Terei, portanto, de dar o meu apoio ás administrações locais moralizadas e operosas, apoio não apenas no terreno propriamente politico, mas até no financeiro, amparando-as pela adopção de medidas como a dos empréstimos para serviços necessarios, á semelhança do que tem feito o Governo actual e os que a elle immediatamente antecederem.

O espirito de assidua collaboração dos municipios entre si, e com o Governo do Estado, triumphante no ultimo Congresso de Municipalidades, deve ser cultivado e desenvolvido.

As conclusões votadas nessa assembléa compendiam, a todos os respeitos, excellentes rumo administrativo.

Parece-me excusado demonstrar que o entendimento e o auxilio reciproco que estou preconizando, facilitarão a obra civilizadora que aos poderes municipaes, e aos do Estado, cabe, harmonicamente, promovtr e realizar.

Sejam-me permittidas referencias especiaes aos municipios em que, pela nomeação do chefe do executivo, o Govrno do Estado responde, em grande parte, pelo exito da administração.

Dentre esses está o da nossa formosa Capital, cujo progresso constitue justa aspiração do povo mineiro.

Pela cultura moral e mental desta já importante metropole, pelo aperfeçoamento dos serviços que lhe tocam, pelo impulso dada á sua prosperidade material, muito se apurará o gráo de nossa civilização.

Sempre dediquei a Bello Horizonte o maior aprego e estou certo de que o presidente de amanhã lhe votará o mesmo carinho com que, ha cerca de vinte annos, lhe dirigio, quando Prefeito, os esperançosos destinos.

Não me descuidarei, por igual, dos municipios^a onde temos estancias hydro-mineraes, assim como do dever de zelar pelo maior aproveitamento de tão apreciavel riqueza. Reconheço que, em beneficio de todas essas estancias e com vantagem para o Estado, se impõem melhoramentos. Como os seus antecessores, o futuro Governo procurará dar a estes a necessaria execução, capacitado de que, cuidando attentamente de tal serviço, elle, ao mesmo tempo que vela pelo patrimonio estadual, effectua obra humanitaria e civilizadora.

Na ordem de idéas do entendimento e auxilio reciproco, que acabo de salientar, jámais me distrahirei dos encargos que competem aos Presidentes de Estado quanto á collaboração devida ao Governo da Republica.

A observancia desse compromisso tem estado na tradição das administrações mi-cia em que á sua effectividade se reclame.

A serviço dessa orientação, as forças politicas do nosso Estado, segundo a direcção traçada pelo nosso prestigioso Presidente, têm timbrado, no decorrer deste quadriennio, criteriosamente considerado a gravidade do momento, em conferir a essa collaboração o cunho da maior decisão, solicitude e energia.

Obedecendo, acima de tudo, a inspirações patrioticas, vou sendo dos que, nos cargos e representação federal, não disputado as posições em que tenha sido possível secundar, com eficiencia maior, nos transes difficeis que a têm assoberbado, a acção heroica do Presidente da Republica, o nosso glorioso conterraneo Dr. Arthur Bernardes.

Orgulho-me dessa attitude, que saberei manter, firme e desassombradamente, solidario com a opinião mineira, que, não apenas por palavras, mas pela actuação de suas milicias, tem formado na dianteira de quantos, em defesa da autoridade constituida e da ordem legal, não sabem vacillar nem mesmo diante do sacrificio de sangue.

Seja-me facultado, ao alludir a esses factos, reafirmar a minha intensa admiração pela empolgante figura desse nosso eminente conterraneo, cuja notavel obra politica terá de culminar e glorificar-se, serenadas as paixões, no juizo dos proprios contemporaneos e no incorruptivel julgamento da posteridade.

O dever de assistir ao Governo federal com a collaboração que elle reclamar, indeclinavel em qualquer caso, me será particularmente grato desde que terei de ver, na direcção suprema da Rpublica, em o proximo periodo presidencial, o sr. dr. Washington Luis Ferreira de Sousa.

O passado politico desse proeminente compatriota, a manifesta elevação de suas idéas e de seus propositos, a reconhecida austeridade de seu caracter, a comprovada nobreza e patriotismo de suas attitudes autorizam para a vida do Brasil, no quadriennio vindouro, a previsão das melhores perspectivas.

Eis, em rapida e despretenciosa exposição, o que me ocorre dizer definindo a noção que tenho das funções de Governo e os meus pontos de vista sobre os problemas que mais directamente se prendem, na actualidade, aos interesses do povo mineiro.

Ao pesar as graves responsabilidades que vou ter sobre os hombros, entro em duvida quanto ao acerto da escolha do P. R. M., preferindo-me, no meio de tantos conterraneos illustres, para o posto de chefe do Estado.

ALMEIDA RABELLO

**O grande alfaiate
dos elegantes**

Por mim, eu não o pretenderia, mas, indicado pelos representantes legítimos do povo mineiro, só me era permitido obedecer.

Confio, porém, na lealdade de quantos tiveram a lembrança e tomaram a iniciativa da minha candidatura, para della esperar, como espero, o devotado concurso dos seus esclarecidos conselhos e do seu decidido apoio.

Eleito, vou succeder a um quadriennio preenchido pela acção de dous conterarneos de merito excepcional, o que mais augmenta pelo possível contraste, minhas justas apprehensões.

Espero em Deus, porém, que ao menos no acendrado amor á terra em que nascemos, e na devoção aos ideaes dos nossos irmãos mineiros, eu hei de hombrar com os grandes vultos que, na historia das nossas administrações, ficarão sendo, pelo tempo afóra, as fulgurantes personalidades de Raul Soares e Mello Vianna.

A' acção previdente e esclarecida, aos extraordinarios serviços, ao extremado patriotismo de ambos, rendo, nesta hora, todas as minhas homenagens, ás quaes, quanto á figura soberana de Raul Soares, quero jun-

tar o preito de veneração e de saudade que intensamente consagrarei á sua luminosa e imperecível memoria.

Vou terminar, mas não o farei limitando-me a tornar publico o meu jubilo por ver figurando, ao lado do meu, o nome do dr. Alfredo Sá, que, illustre, desde tempos, na vida mineira, surge agora, engrandecido, no consenso nacional, pela obra meritoria, que soube construir na região amazonica; nem o farei, tampouco, restringindo-me a renovar os nossos agradecimentos pela honra com que nos cumulou essa benemerita aggremação que é o P. R. M., cujo notavel interprete, nagerosa oração que acabamos de ouvir, tanto nos enalteceu, e, se possível, mais augmentou nossa gratidão.

Tenho o desejo e o deliberado proposito de fechar este discurso com a affirmação calorosa de que é no Brasil que se concentram os extremos das minhas paixões patrioticas, e de que, na unica e alta aspiração de vel-o cada vez maior, sempre integrado em o mesmo bloco e vibrando numa só alma, está, como jámais deixou e deixa-

rá de estar, no decurso da minha carreira publica, a razão de ser dos meus mais fortes estímulos e a convergencia de todos os meus ideaes.

No meu coração e no meu espirito, pela fatalidade de leis psychologicas, que bemdigo e me confortam, resoam forçosamente as idéas e os sentimentos mineiros e eu sou, portanto, a esse respeito, como a tantos outros, uma resultante da mentalidade e da formação affectiva em que, no perpassar das gerações, se fundio, em definitiva, o caracter mineiro.

E', pois, de Minas e do seu povo, o amor estrenuo e precipuo que consagro ao Brasil, o fervoroso devotamento ao nobre ideal de lhe consolidar, cada vez mais, a majestosa unidade politica, e, dentro della, tornalo seguidamente maior na sua cultura moral e no seu progresso.

E, pois, por Minas, são os mineiros, que, na primeira plana dos seus sentimentos, põem em destaque o vigoroso e desinteressado affecto aos seus irmãos da nossa grande federação, e que, no meio dos seus mais nobres ideaes, acariciam, como o primacial e o mais alto, o da grandeza e da gloria da Patria Brasileira, dentro da soberba estrutura e indissolúvel solidariedade em que a lançou o genio dos nossos antepassados.

Ao culto de taes sentimentos e desses ideas dediquemos sempre e apaixonadamente as nossas mais intimas e calorosas energias!...

Que o amor pelo Brasil unido se afervore, hoje e sempre, no coração dos mineiros!...

Sob essa alta inspiração e com esse voto ardente, vou rematar este discurso, e o faço erguendo minha taça pela prosperidade do Estado de Minas Geraes e pela grandeza e gloria do Brasil!...

QUESTÕES PEDAGOGICAS

O sr. Theodoro Braga, que é um dos grandes nomes da arte brasileira, pleiteia, na sua conferencia "O ensino de desenho nos cursos profissionaes", a remodelação radical dos processos actuaes de educação artistica. Condenna, atravez de uma critica energica e vibrante, o regimen de mimetismo, o velho vicio nacional que, aos seus olhos, se manifesta de maneira perniciososa nos cursos de arte do paiz, reformando e envilecendo as vocações, pervertendo-as na sujeição aos modelos exóticos.

Quer o sr. Theodoro Braga o florescimento de uma arte nacional, brotada do proprio instinto do povo, interpretando a natureza physica do paiz e a *psyché* da nossa gente, no que ellas têm de simples, verdadeiro e expontaneo.

Ha, nesse trabalho do illustre professor de arte, editado agora em opusculo, uma replica incisiva ás idéas contidas num projecto de reforma das Escolas de artes e officios, apresentado á consideração do sr. ministro da Agricultura pelo sr. João Ludenitz. A questão, complexa e interessante, foi estudada pelo sr. Theodoro Braga com o senso critico de que dispõe e o seu intimo conhecimento do assumpto, embora a linguagem se resinta de uma certa timbre emphatico e de uma ausencia de simplicidade, e ás vezes de clareza, que não condizem com os objectivos de um estudo dessa natureza.



Nobreza e distincção
PALACE = Cigarro =
distinto e nobre

COPACABANA CASINO-THEATRO

CINE-THEATRO ESPECIAL PARA FAMILIAS
TODAS AS NOITES UM NOVO FILM

Orchestra Selecta

Platéea 2\$000

GRILL-ROOM

DINER E SOUPER DANSANTE TODAS AS NOITES.

PAN AMERICAN JAZZ BAND

ERNESTO IGEL

CASA AUSTRIA

RUA DA ALFANDEGA, 160 - Rio de Janeiro

ESPECIALIDADE:

BILHETES PARA PASSAGENS

Fornecedor da Estrada de Ferro Central do Brasil

TELEGRAMMAS: "IGEL" — RIO



SYPHILIS!!!

Abortos! Chagas!
Invalidez!
Rheumatismo!
Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quêda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca todo o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contem Hermophenyl o qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica por sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desaparecer as feridas. Não contem arsenico nem iodureto sendo inoffensivo ás crianças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saude em pouco tempo.

Attestados:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitales, de especialista dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de
ELIXIR 914

E' o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o primeiro vidro

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914**.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.



VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS IDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o

VIGOGENIO

FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o

VIGOGENIO

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de Saude Publica sob n. 833 em 20 de Novembro de 1919

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o melhor remedio para as doenças do utero, como FLORES BRANCAS, inflammções, utero cahido, corrimentos, catharro do utero. A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitales e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de Saude Publica sob n. 67 em 20 de Junho de 1919

LOTERIA FEDERAL

Em fevereiro GRANDES EXTRACÇÕES

Unica official
Unica fiscalizada pelo Governo Federal
Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional
Unica extrahida á vista do publico nesta Capital
Capital de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro

PAZEMO proprio — Rua 1º de Março 110 e Visconde Itaboraib 67 onde são extrahidas ás 2 1/2 e ás 3 horas nos Sabbados.

— EXTRAÇÕES DIARIAS —

Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$900 réis para o porte.

ESTALEIROS da Ilha do Vianna

As mais importantes officinas da America do Sul

Construcção e concertos
de navios, sob a direcção de competentes
engenheiros navaes

Dique secco para grandes navios

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 303 a 331

RIO DE JANEIRO